AVEIRO, 29 DE MAIO DE 1971 * ANO XVII * N.º 861

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ

OPAS DE SEDA!

A loja do Januário tinha uma montra.

Montra que era o orgulho da aldeia!

Nela emparceiravam, com singular à-vontade, fatias de pão-de-ló e «bombas de S. João», velas de cera, para alumiar os mortos e velas de cebo para amaciar o coiro das botas, máscaras de Carnaval e estampas de santos, pimpões fritos e onças de tabaco, brilhantina para o cabelo e remédio para as formigas. Recordo-me até de que ao fundo, do lado esquerdo, entre um monte de gravatas desbotadas, pregos n.º 3 e um abano de fogareiro, espreitava um frasco com calicida, especialidade afamada da botica dos arredores. À direita, e ao fundo também, uma teia de aranha com uma mosca agarrada!

Esta a montra que estarrecia os velhos pelas velas de cera ou de cebo, pimpões fritos e tabaco, brilhantina, remédio para as formigas, gravatas, pregos, abanos e calicidas... Esta a montra que fazia «crescer água na boca» à garotada pelo pão-de-ló, «bombas de S. João», máscaras de Carnaval e santinhos... Esta a montra que era o terror das moscas pela teia de aranha... Esta, enfim, a montra do Januário...

Mas se a montra do Januário era o orgulho da aldeia, o certo é que a opa vermelha era o orgulho do Januário!

Opa vermelha... de seda — diga-se — que o Januário envergava na procissão do Senhor dos Aflitos, onde tinha lugar vitalício numa das varas do pálio, por sinal a da frente, à direita.

De farta bigodaça frisada, fato preto cheirando a naftalina e que um dia levaria para a sepultura, botas negras de «calf», cravo branco e bem cheiroso na lapela, ele lá ia, ao pálio, importante, superior, mostrando-se, orgulhoso da sua opa vermelha de seda, muito senhor do seu papel e, sobretudo, da sua religiosidade!

Na capela, que me lembre, vi-o uma vez. E essa foi quando o Bispo benzeu o altar-mor. O Januário estava. Pudera, **cheirava** a festa...!

Mas... estava de opa, de

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

A maré, em Aveiro, sobe e desce algumas vezes por dia. Ora o homem que dorme seu sono na proa do moliceiro, quando acorda neste movimento das marés, pode até pensar que não é a água que desce e sobe, mas a terra que sobe e desce.

E assim, quando a cidade é alta para o homem que está na canoa, é porque a maré é baixa para aquele que está no Rossio.

Daqui se pode concluir, que o diálogo ou a polémica ou a simples conversa, em Aveiro, nunca tem um ponto fixo, quando os conversadores não estão, ambos, ou na água... ou em terra.

Isto, de nem estar na água nem em terra, pode levar a ponto de encharcado.

MIGUEL CARRUÇO

O HOMEM E AS DÍVIDAS

DR. BARATA DA ROCHA

O Homem por maior riqueza que julgue possuir, quer ela seja material ou sòmente espiritual, a ponto de o transformar num anacoreta, não deve por mais que queira, deixar de ter certas dívidas. Caso contrário, fàcilmente se torna presa de muitos espíritos críticos que encontram nele grave lacuna nas suas reais qualidades, principalmente nas sentimentais, pois todo o ser humano, bem formado, deve ter dívidas de gratidão para com os outros homens e até para com Deus, quando, na realidade, n'Ele acredite sinceramente.

As dívidas de gratidão, no entanto, não levam as pessoas à frustração, à arrelia, à ansiedade, à inveja ou sòmente à irritabilidade que lhes estraga os dias e lhes faz perder as noites se, por ventura, nascem conscientes.

Não... estas dívidas, que devem fazer parte integrante do nosso eu, como o sangue e todos os tecidos fazem parte igualmente integrante do nosso corpo, são salutares e profundamente válidas.

Mas, infelizmente, não são estas de que o homem moderno, por toda a parte, se vê assediado. Não... as mais frequentes e as mais contundentes que, tantas vezes, deformam a mentalidade do ser humano, são as de natureza material hoje tão fáceis de contrair, que não sabemos bem se, como médico, devemos aceitar a teoria presentemente tão em voga entre os economistas modernos que diz que «dever» é quase uma obrigação, contrair empréstimos é uma lúcida maneira de orientar negócios, enfim, pedir dinheiro a juros não será nunca uma atitude a pôr de parte desde que os critérios

Continua na página três

ESCLARECIDAS AS DIVERGÊNCIAS ENTRE O CLUBE DOS GALITOS E O JORNAL «LUTADOR»

(V. Comunicado na pág. 4)

Vai fazer cinquenta anos o

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

EMBAIXADOR DR. MÁRIO DUARTE

Ainda me lembro!...

A equipa do Beira-Mar apareceu em público pela primeira vez em 25 de Dezembro de 1921, vai fazer portanto cinquenta anos no próximo Natal.

Chamavam-lhe a equipa dos «americanos» porque alguns dos seus componentes, regressados dos Estados Unidos da América, traziam consigo, segundo se dizia, botas «especiais» com biqueiras resguardadas interiormente de metal. Propalavam até as más línguas que essas botas provocavam receios temerários a qualquer equipa adversária. Talvez por esse motivo, tendo encontrado certa dificuldade em jogar com outro clube local, vieram pedir, a quem estas linhas escreve, para organizar uma equipa com a qual pudessem jogar o seu primeiro desafio.

Como era por altura das férias do Natal, não foi difícil arranjar um «team» de estudantes para opor ao novo Beira-Mar. E na tarde de 25 de Dezembro de 1921 compareceram no campo do Rossio os seguintes estudantes: Ernesto de Pinho Guedes Pinto, Pedro Ferreira, Luís Regala, Elias Gamelas, Adolfo Geraldes, Manuel Lacerda, Sílvio Moreira, N. N. e os irmãos Francisco, Carlos Júlio e Mário Duarte.

A equipa do Beira-Mar, constituída por fortes rapazes do bairro da Beira Mar, dos quais alguns tinham há pouco regressado da América, apresentou-se com camisolas e meias novas, compradas na véspera na «Loja do Senhor Osório». *Era assim formada: João da Cruz Moreira; José de Pinho Nascimento e Primo da Naia Pacheco; Luís dos Santos Gamelas, José Bento da Loura e António Pinho das*

Continua na página dois

A equipa de estudantes que, em 25 de Dezembro de 1921, jogou contra a primeira equipa dos rapazes da Beira-Mar, no campo do Rossio, «apadrinhando» assim a fundação do novo Sport Clube Beira-Mar.

Em pé — Francisco Duarte, N. N., Carlos Júlio Duarte, Adolfo Geraldes e Luís Regala.

De joelhos — Manuel Lacerda, Pedro Ferreira e Sílvio Moreira.

Sentados — Elias Gamelas, Ernesto Pinho Guedes e Mário Duarte (capitão).

QUEM ACRIBOLÒGICAMENTE «TREPLICA»?

DR.ª VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

TRABALHO improfícuo, mas obrigatório, por um lado, e o aguardar, por outro, a convalescença do medroso Dr. Vasco Mourisca, perante uma hipotética aparição da «negra Átropos», fizeram que eu só agora alinhasse esta meia dúzia de palavras que espero possam exprimir ideias, facto que nem sempre acontece nesta hora altissonante de diálogo. E, por expressão, aqui vai também a do meu regozijo, por saber o meu excelentíssimo *treplicante* (?) apto a ler-me.

Platão dos domínios intangíveis do génio exclui da sua REPÚBLICA os através de sempre incompreensíveis poetas. E fá-lo pela boca de Sócrates, em termos aparentemente elogiosos. Atribui-lhes mesmo extraordinária capacidade convincente, dimanada da harmonia da linguagem, e apodando até de poderoso o prestígio da fascinante poesia.

Acompanhamos estes homiziados da «polis» no seu pesar, mas a razão que ao Filósofo assiste é truísmo por demais evidente.

Vem isto a propósito do título do para mim tão gentil como encomiástico artigo «À GUISA de TRÉPLICA» firmado por quem é também

Continua na página três

DIA DA AMIZADE

O primeiro domingo do próximo mês de Junho, dia 6, ou seja, rigorosamente, de amanhã a oito dias, será o I DIA DA AMIZADE, no projecto duma auspiciosa realização, a que já aderiram as mais qualificadas entidades citadinas, quer civis quer religiosas, e que conta antecipadamente com o apoio da população e com o empenho colaborante, e certamente entusiás-

Continua na página três

Os cinquenta anos do Sport Clube Beira-Mar

Continuação da primeira página

Neves; Firmino da Naia, Francisco Passos da Cruz, João da Rosa Lima, João Salvador da Maia e Francisco Nunes da Maia; e António Gonçalves Andias, como suplente. Estes são os verdadeiros fundadores do Sport Clube Beira-Mar, simpática agremiação que nasceu do povo do bairro da Beira-Mar. Vinham cheios de vontade em fazer alguma coisa pelo desporto da nossa querida terra.

O desafio decorreu muito animado. Os jogadores do Beira-Mar *deram todo o entusiasmo da sua juventude e do seu pujante poder atlético ao serviço da nova equipa. «Pica a bola a sotavento», exclamava um dos avançados, servindo-se deste e outros termos náuticos para desnortear os jogadores da equipa adversária. Mas a experiência dos estudantes, onde figuravam alguns jogadores com muita habilidade, triunfou por 4-0. Foi assim o «baptismo» do Beira-Mar. Foi a primeira lição! Mas o Beira-Mar aprendeu-a bem. Ele é hoje no distrito o número um do nosso futebol.*

Cinco meses depois, em 5 de Maio de 1922, já o Beira-Mar enfrentava com galhardia o Clube dos Galitos, perdendo, é certo, por 2-4. Mas é preciso recordar que o Clube dos Galitos tinha então a mais forte equipa de futebol do distrito de Aveiro, que nesse ano ganhou a «Taça Aveiro» contra os clubes da cidade, (Académico, Estrela e Beira-Mar), e anteriormente triunfara sucessivamente, em desafios de maior envergadura, contra alguns clubes de Leixões, Gaia, Porto e Famalicão.

Era guarda-redes do Beira-Mar o seu mais devotado fundador e sócio número um, o grande João Moreira, que recordamos com saudade. E eu, que fui sempre seu amigo, era o guarda-redes do Clube dos Galitos.

Os estudantes do Liceu deram depois ao Beira-Mar alguns jogadores que ali se iniciaram com êxito no futebol. Recordamos, sem desprimor para outros, os estudantes António Ferreira, hoje coronel de artilharia, na reserva, e meu irmão Francisco Duarte, funcionário da Junta Autónoma das Estradas, que começaram a jogar na equipa de honra do Beira-Mar aos 16 anos de idade! Em 1928-29, mais três estudantes, Alberto Ruela, Castro Cabrita e Décio Cerqueira, figuravam na equipa e meu irmão Francisco jogava ainda pelo simpático e novo Cluve aveirense quando este venceu pela primeira vez o Campeonato Regional da Associação de Futebol de Aveiro, ganho sempre, desde 1924-25, pelo Sporting Clube de Espinho. Nessa mesma época, o Beira-Mar disputou o Campeonato de Portugal, sendo vencido por 0-2 pelo União Lisboa que viria a ser finalista, tendo perdido por 2-1 com o C. F. «Os Belenenses» que se sagrou Campeão de Portugal de 1928-29.

Beira-Mar, dizia-me há pouco tempo um velho jogador dessa remota época, é um nome que diz alguma coisa, um nome gritante. E assim é, de facto. É um nome que faz parte de Aveiro e nos recorda tantos episódios da mocidade!

Do bairro da Beira-Mar era Luís da Rocha Leonardo que em 1922 fundou e dirigiu o «Aveiro Sportivo», primeiro jornal da especialidade no distrito de Aveiro. Estou seguro de que ele é também um dos primeiros sócios do S. C. Beira-Mar. Em 1927 foi viver para Belém do Pará, estabelecendo-se ali como comerciante e possuindo hoje importante firma comercial a par de grandes simpatias, contribuindo a seu modo para cimentar a cordealidade entre as agora cidades irmãs Aveiro e Belém do Pará

Porque estamos em maré de recordações dos primeiros anos do Clube, é justo recordar os nadadores do Beira-Mar que em 1924 participaram no Campeonato de Portugal de Water-Polo. O Beira-Mar jogou a meia-final no Porto, no Rio Douro, contra o Clube Escola Náutica, campeão do Porto, perdendo por 4-0, o que não é de admirar porque os nadadores aveirenses não tinham adversários com quem treinar. Mas este encontro é digno de registo por ter sido o Beira-Mar o primeiro clube da província a concorrer a tão importante campeonato, disputado com grande entusiasmo naquele tempo, mas sòmente por clubes de Lisboa e do Porto!

Representaram o Beira-Mar os seguintes nadadores: J. Pacheco, Lemos, Mário Duarte (Filho), M. Matos, J. Gonçalves, Carlos Sarrazola e Carlos Júlio Duarte.

Teríamos de dedicar um capítulo especial aos nadadores de fundo e meio-fundo do Beira-Mar que durante muitos anos, entre 1922 e 1940, deram água pela barba aos nadadores de Lisboa e do Porto. É de inteira justiça evocar o director José Venício Caracol Meireles que em 1929, 1930 e 1931 acompanhou os nadadores do Beira-Mar que ganharam, sucessivamente nesses três anos, as principais provas dos Campeonatos Internacionais de Natação em Vigo, Espanha. Domingos Calisto, Joaquim Ferreira, José Ferreira, Francelino Costa, António Agostinho Portugal, Cipriano Agostinho Portugal, Leonel Graça, Alfredo da Maia Romão, João dos Santos Calisto e, sem desprimor para nenhum deles, o grande Tobias de Lemos que em 1929 venceu a «Primeira Travessia da Baía de Vigo», num percurso de 4 000 metros, com um avanço de mais de quinhentos metros sobre o nadador espanhol segundo classificado, vitória que deve ser recordada como uma das mais brilhantes da natação portuguesa no estrangeiro. *Mais de cinco mil espectadores aplaudiram, com simpatia e grande admiração, o nadador aveirense Tobias de Lemos ao chegar ao cais, no local onde está edificada a nova sede do Clube Náutico de Vigo. Em 1931 António Agostinho bateu o record da Travessia da Baía de Vigo, mas o seu magnífico triunfo não teve a mesma espectacular admiração do público porque o seu avanço sobre o segundo classificado foi muito menor.*

É um dever que se impõe à nossa consciência relembrar aos jovens de hoje estas significativas vitórias do Beira-Mar em natação, já que o Clube é agora mais conhecido no futebol. Como é bom não esquecer a posição que o Clube dos Galitos teve no futebol de há cinquenta anos, modalidade que abandonou para se dedicar com entusiasmo ao remo, em que brilhou a grande altura nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, e nos Campeonatos da Europa em Milão, em 1950, e sobretudo na Regata Internacianal de Roma, também em 1950, que a equipa de oito-shell do Galitos ganhou brilhantemente e que deve ser considerada a mais espectacular vitória de sempre do remo português.

Não conheço, tanto em natação como no remo, mais rotundos triunfos do desporto nacional no estrangeiro do que esses alcançados, ambos, por rapazes de Aveiro: o triunfo de Tobias de Lemos, do Beira-Mar, na I Travessia da Baía de Vigo, em 1929, e a vitória do Galitos, em shell de 8, na Regata Internacional de Roma, em 1950. Recordar é viver!

Vai fazer cinquenta anos o Sport Clube Beira-Mar. Que melhor prémio para festejar o seu 50.º aniversário do que a entrada, com o pé direito, na Divisão dos Grandes... e uma boa classificação no próximo Campeonato de Portugal?! Oxalá que assim aconteça para satisfação dos aveirenses, que os há por toda a parte, sem esquecer os emigrantes e os navegadores oriundos do nosso distrito que se espalham por terras e mares nas cinco partes do Mundo!

Pelo triunfo do Beira-Mar no Campeonato deste ano, pela sua entrada na 1.ª Divisão, onde aliás já figurou, e pelos 50 anos que se aproximam, aqui deixamos os nossos sinceros parabéns ao seu presidente e desportista Dr. Maya Seco, extensivos a todos os que contribuiram para esta ascensão do S. C. Beira-Mar, sobretudo pelo que hoje representa na defesa dos interesses e do bom nome da nossa Terra.

MÁRIO DUARTE

NOVO SUBDELEGADO DO I. N. T. P.

Em cerimónia efectuada na quarta-feira, pelas 12 horas, com a presença de diversas entidades oficiais e dirigentes corporativos, tomou posse o novo Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro, sr. Dr. Amadeu Rodrigues Baptista.

DRAGAGENS NA BARRA

Após alguns meses de ausência noutros portos, encontra-se de novo, desde há dias, em S. Jacinto, a draga «Engenheiro Arantes e Oliveira», que vem efectuar os costumados serviços de dragagem na Barra de Aveiro.

ENCONTROS DE ENGENHEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Com o objectivo de fomentar encontros com os seus colegas que exercem a sua actividade profissional no Distrito de Aveiro, um grupo de engenheiros residentes nesta cidade promoveu anteontem, no salão da Junta Distrital, uma reunião de trabalho, durante a qual o sr. Eng.º António de Almeida Júnior, Presidente da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial. proferiu uma palestra sobre o tema «A Função Qualidade no Mundo Industrial Moderno».

No final, houve um colóquio, para troca de impressões acerca do tema desenvolvilo pelo palestrante.

POSSE DA DIRECÇÃO DO GRÉMIO DA LAVOURA

Foi empossada a Direcção, recentemente eleita para o triénio de 1971-73, do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, que é assim constituída:

Presidente — Dr. Vítor Manuel Machado Gomes. *Secretário* — Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque. *Tesoureiro* — Prof. João de Pinho Brandão. *Vogais* — Paulo Gamelas Matias e Domingos Ferreira da Maia.

FESTIVAL DE CANTO CORAL

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina promove hoje, pelas 15.45 horas, no Teatro Aveirense, um Festival de Canto Coral — em que participam alunas de diversos estabelecimentos de ensino dos distritos de Aveiro, Coimbra, Porto e Lisboa.

MEDALHA DO CONCURSO DOS BARCOS MOLICEIROS

Está à venda ao público, no posto da Comissão Municipal de Turismo, a *Medalha do Concurso dos Barcos Maliceiros-1971*, mandada cunhar pela Direcção-Geral daCultura Popular e Turismo, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

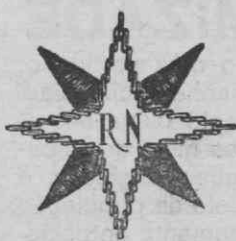
A medalha, de autoria do apreciado artista aveirense e nosso colaborador Helder Bandarra, custa 150 escudos.

DOCA SECA DO PORTO DE AVEIRO

Foi adiado para o dia 30 de Junho próximo o concurso público para a empreitada de construção de uma doca seca no Porto de Aveiro, primitivamente marcado para o dia 9 desse mês, com a base de licitação de 49 800 contos.

RECITAL NO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Esta noite, realiza-se às 21.30 horas, com o patrocínio da Pró-Arte, no auditório do Conservatório Regional de Aveiro um recital de violino, violoncelo e piano, pelos artistas José Luís Delerue, professor da Academia de Música da Vila da Feira e da Academia Parnaso, do Porto (violino); Isabel Delerue, professora no Conservatório de Aveiro (violoncelo); e Dr. José Delerue, Director do Conservatório de Música do Porto (piano).

Serão interpretadas composições de Handel, Beethoven, Fauré, Corelli, Cláudio Carneiro e Wiemanski.

O Homem e as dívidas

Continuação da primeira página

de rentabilidade o justifiquem.

E então divulgada hàbilmente esta maneira de pensar assiste-se, com frequência, a uma infantil, ou melhor, a uma inconsciente e desenfreada procura de dinheiro quer nos «bancos» onde ele existe a rodos à custa do depósito dos clientes, quer nas casas comerciais onde tudo se pode comprar sem a mínima dificuldade, usando, por exemplo, o método das prestações que permite assinar em alguns minutos umas tantas letras para logo se comprar, entre muitas outras coisas, automóveis, casas, quintas, a pagar, quantas vezes, com os magros honorários mensais dum pobre chefe de família, que assim tira aos seus, em alimento, o que lhe fica em vaidade.

E tudo isto, quantas vezes, sem apresentar fiador...

As consequências destas facilidades, quando levianamente contraídas, acarretam para o homem, em pouco tempo, tal intranquilidade, que hoje tanto os psicólogos como os médicos, para já não referir os padres, não deixam de objectivar o quanto de pernicioso elas têm sido para a sã estabilidade das modernas sociedades de consumo.

Mas o mais perigoso é a grave repercussão que sobre o psiquismo dos novos, futuros homens de amanhã, têm todos estes problemas, nem sempre com possibilidades de solução imediata e concreta.

É frequente hoje assistir-se a um aumento crescente da sintomatologia angustiante das crianças que, vivendo em ambientes de tensão emocional originados pela falta de dinheiro, se transformam, a curto ou longo prazo, em meninos ou jovens agressivos cheios de tics, urinando na cama ,roendo as unhas ou tornando-se um pesadelo para a família pelas suas atitudes que levam os pais, ingènuamente, a procurar o médico na esperança de que determinada droga cure os filhos de tão incómodos sintomas.

Procuram estes pais, consciente ou inconscientemente, esquecer, ou ignorar que era neles, pais, que mais se deviam concentrar para tentarem modificar o ambiente caseiro que deforma estas jovens criaturas .

Infelizmente o individado leviano encontra sempre dois caminhos para a solução dos seus graves problemas: o do banco, se a sua fortuna ainda chega para cobrir, com larga esperança dos banqueiros, o saldo negativo, ou a do velho amigo (?) que espreitando hàbilmente a sua presa cede aos seus rogos, às suas lamúrias, comprando-lhe por «tuta e meia» o que lhe é oferecido, num momento de desânimo, já por baixo preço. Desta forma se apanham fortunas com a paradoxal e incompreensível gratidão daqueles que ficam sem elas.

Por isso, William Atkinson, num artigo divulgado no 10.º volume das «Relações Humanas» a que chamou «De ti depende a tua sorte», afirma o seguinte (isto com a finalidade de avisar o homem contra o malefício das dívidas levianamente contraídas): «Diz o provérbio que saco vazio não se aguenta de pé. É o que acontece com um homem individado. É também difícil que possa ser verdadeiro um homem individado. Por isso dizem que a mentira anda a cavalo sobre o lombo da dívida. O devedor, mais tarde ou mais cedo, tem que forjar desculpas para o seu credor, a fim de atrasar o pagamento do dinheiro que lhe deve e provàvelmente tem que também inventar falsidades. É muito fácil para um homem que deveria assumir uma firme resolução, evitar incorrer na primeira obrigação: porém, a facilidade com que incorreu é, amiúde, a tentação para uma segunda. Desde então o infeliz devedor vê-se tão enredado que nenhum esforço ulterior de laboriosidade pode libertá-lo. O primeiro passo nas dívidas é igual ao primeiro passo na falsidade, impondo quase a necessidade de prosseguir no mesmo curso, uma dívida acompanha outra, como uma mentira segue a outra».

E, mais adiante, completa: «A prudência exige que estabeleçamos a nossa escala de viver num grau mais abaixo do que os nossos recursos. Porque, se um homem não se orienta honradamente para viver com os seus recursos, tem forçosamente de viver de modo, muitas vezes, desonroso à custa de recursos de algum outro.

Aqueles seus que são descuidados nos seus seus gastos pessoais e só têm em vista o seu prazer pessoal, sem considerar as comodidades dos demais, geralmente conhecem, quando é já demasiado tarde, o verdadeiro emprego do dinheiro. Estas pessoas gastadoras, embora generosas por natureza, vêem-se frequentemente impelidas à prática de actos desprezíveis. Malgastam o seu dinheiro como malgastam o seu tempo: sacam letras sobre o futuro, adiantam os seus lucros e, deste modo, vivem premidos pela necessidade de arrastar uma carga de dívidas e obrigações que afectam sèriamente a sua acção de homens livres e independentes...»

Suponho que William Walker tem razão. Não há dúvida de que a facilidade com que hoje o homem dispõe de crédito o arrasta, como atrás já foi dito, quantas vezes de um modo desesperado, à condição de devedor impossibilitado de satisfazer os seus compromissos. Este facto observa-se dia a dia na nossa sociedade, na sociedade de consumo onde a avidez da venda que possa satisfazer o gasto da produção quantas vezes astronómica, leva os homens imponderadamente a deixar-se arrastar pela tentação da aquisição que mais tarde lhe cria problemas graves económico-financeiros e portanto, concomitantemente, graves problemas pessoais e familiares.

Que o homem tenha dívidas, sim... mas, se possível, as estritamente necessárias e de preferência sòmente as de gratidão. As outras, mais tarde ou mais cedo, transformam o individado num dependente, em constante desiquilíbrio, tal qual «o saco vazio que não se aguenta de pé».

Porto, 5 de Abril de 1971

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

DIA DA AMIZADE

Continuação da primeira página

tico, da juventude de ambos os sexos. Todos os aveirenses podem e devem tomar parte na magnífica iniciativa — todos, seja qual for a sua crença, ideologia ou condição social, pois tal iniciativa terá feição ecuménica, para, assim, atingir plenamente o fim que se propõe: unir, pela promoção da mais fraterna amizade, todos os que vivem ou simplesmente trabalham em Aveiro ou, meramente, se cruzam nas suas ruas.

Claro que o DIA DA AMIZADE não será apenas UM DIA de fraterna união; será, sim, o dia para pensar e melhor sentir que TODOS OS DIAS do ano devem ser dias de amizade.

Esperamos poder dar mais pormenores desta oportuníssima realização no próximo número deste jornal.

Quem acribològicamente «tréplica»?

Continuação da primeira página

poeta. Em tanta gentileza vislumbramos, porém, a graça de subtil nota irónica referente a pretensa atitude docente da minha parte, nos domínios da linguística.

Pobre de mim! É ciência assaz complexa e querer ensinar espíritos cultos, já ginasticados, implicaria veleidade que cuido não ter. *Noli doctos docere* poderia ter dito Fedro, aconselhando a não ousar ensinar doutos.

Pois bem: o poeta, embalado pela magia da inspiração, em mundo tão aliciantemente diverso e que a linguagem comum, ao querer revelar, profana, esqueceu-se até de que era jurista. Como tal, melhor, muito melhor do que eu, sabe o que é *tréplica*. Prova abonatória é ter empregado o termo *contestação* — em acepção não de vanguarda — para denominar as minhas considerações.

Parece-me, pois, que respondeu a estas «à guisa de»... *réplica*, já que, de acordo com os trâmites forenses, o papel de ré, *contestando*, seria meu. A *tréplica* só agora surgiria, cabendo-me ainda.

Reputo serem estes sentidos os «acribológicos» dos vocábulos em causa, para usar do signo de ascendência helénica tão do agrado do amável articulista, convicção que me não faz recear consequentemente ter que enfrentá-lo como causídico na acusação.

Não obstante todo este arrazoado, paira no meu espírito uma desconfiança: a de que o meu *replicante*, contando já com a minha deformação profissional propositadamente escreveu *tréplica*, em convite à lide. Muito gostosamente, aliás, o faço; o tempo é que escasseia.

Folgaria imenso até que, na sua despretensão, escritos como este pudessem ser um repto a verdadeiros Mestres que algo nos quisessem ofertar, mormente quando revolução tão profunda se operou e está operando nos campos da linguística e da literatura. Daqui lho lanço. Mesmo porque — modéstia à parte — o LITORAL é, na imprensa de província, das excepções que o Professor Vitorino Nemésio recentemente salvaguardou. Nunca daria guarida a atrevidas patacoadas como aquelas que ao Mestre suscitaram um misto de oportuna jocosidade e mal empregada irritação.

Virgínia de Carvalho Nunes

Aconteceu...

Continuação da primeira página

opa vermelha de seda, a mesma que uma vez por ano tirava da gaveta para ser passada a ferro para a procissão do Senhor dos Aflitos. Os outros — o Necas, o Gaudêncio, o Aleixo, o Rebimbas e os demais que atiravam os foguetes, pegavam aos andores e levavam os anjinhos pela mão — iam ao domingo à capela à missa das sete e desobrigavam-se na Quaresma. O Januário, esse **não precisava** — nem de missa nem de «desobriga» — pois segurava ao pálio com a opa vermelha e confiava em que o Senhor dos Aflitos lhe havia de valer em qualquer «aflição» à hora da morte...

Opas de seda! — religião de tantos «Januários» de procissões...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	M. CALADO
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS OFICIAIS DE CAVALARIA 5

No dia 16 deste mês, como estava anunciado, reuniram-se nesta cidade numerosos antigos oficiais do quadro permanente e do quadro de complemento do extinto Regimento de Cavalaria 5 de Aveiro. A reunião — que se realiza pela quarta vez — teve uma dupla finalidade: para além da confraternização, o estudo da possível restauração, entre nós, daquela prestigiosa Unidade de Cavalaria, de tantas e tão gloriosas tradições.

Na véspera, no Hotel Arcada, numa reunião com a Imprensa, estes mesmos objectivos foram comunicados aos jornalistas pelos elementos da comissão promotora da reunião, srs. Coronel Américo Reboredo de Sampaio e Melo, Coronel Júlio Ferrer Antunes (ambos antigos e ilustres comandantes do R. C. 5) e Tenente-Coronel Luís Leite Ferreira. O sr. Dr. Manuel Soares, que também integra a aludida comissão, não esteve presente, por impossibilidade de o fazer.

Depois de recordados factos e figuras de muito prestígio, aqueles distintos oficiais manifestaram o seu ardente desejo de voltarem a ver com vida própria o Regimento de Cavalaria 5 — o que Aveiro igualmente ambiciona, e parece vir a ter possibilidades de breve concretização, na sequência da reorganização das unidades e regiões militares do País.

●

O programa da confraternização previsto para domingo cumpriu-se, na íntegra, e com brilhantismo. Os antigos oficiais — muitos acompanhados por pessoas de família —, reuniram-se no Hotel Arcada. Assistiram ao banquete dos *cavaleiros* o Comandante da Região Militar de Coimbra, General Reimão Nogueira; o General Ribeiro de Carvalho; o Coronel Alacid da Silva Nunes, Governador do Estado do Pará; e diversas entidades oficiais aveirenses.

Na altura dos brindes, todos os oradores proferiram palavras repassadas de saudade, em que se evocaram os fastos do Regimento há anos extinto, mas, ao mesmo tempo, manifestando a esperança que todos possuem numa próxima restauração de Cavalaria 5 — ideia que tem o melhor apoio e patrocínio do Chefe do Distrito e da Câmara Municipal de Aveiro.

De tarde, no Salão Municipal de Cultura, realizou-se uma sessão em que se projectaram diapositivos com imagens das províncias de Timor e da Guiné, evocando caminhos e terras em que muitos dos oficiais presentes já estiveram, em missões de soberania.

O GRÉMIO NACIONAL DAS FARMÁCIAS EM AVEIRO

Com a presença duma representação da Direcção do Grémio Nacional das Farmácias realizar-se-á, em Aveiro, hoje, 29, uma reunião para tratar de problemas de interesse para a classe.

Esta reunião destina-se particularmente aos proprietários de farmácia do distrito de Aveiro, embora todos os outros que nela queiram participar sejam bem recebidos.

Foi homenageado em Luanda o Aveirense

CORONEL-PILOTO-AVIADOR JOÃO DA CRUZ NOVO

Recentemente promovido ao seu actual posto, o Coronel-Piloto-Aviador João da Cruz Novo deixou Angola, de regresso à Metrópole, no passado dia 23. Por esse motivo, um grupo de oficiais da Força Aérea ,que mais de perto lidaram com aquele nosso ilustre conterrâneo, reuniu-se num restaurante de Luanda, em franca e amena camaradagem, para lhe testemunhar o apreço e a amizade que todos lhe votam.

Nessa reunião (a que se refere a gravura que abaixo publicamos), o Coronel João da Cruz Novo teve, à sua volta, no momento da despedida, amigos que o viram partir com mágoa, pois o distinto militar — ao longo de larga permanência no Ultramar, em Moçambique, primeiro, e agora em Angola — criou grande número de amigos e admiradores incondicionais, não só como chefe, mas, principalmente, como amigo do seu amigo

O *Litoral* regozija-se com o facto, pois o Coronel Cruz Novo, oficial ilustre, com larga folha de relevantes serviços na Força Aérea, sempre se tem mostrado militar aprumado e competente, evidenciando qualidades que muito o prestigiam e honram a sua condição de aveirense distinto a muitos títulos.

VENDE-SE

— Projector Super 8 Eumig Mark-S, acessórios Supersound, film striper, auscultador e microfone impecável; 9.500$00

Informa-se nesta Redacção.

Prédio — Vende-se

R/ chão, 2 andares e armazém, no L. Cons. Queiroz, n.º 34, e Cais do Alboi, n.º 6 — em AVEIRO.

Informa: L. da Apresentação, 3-A, Tel. 27137 — AVEIRO

As divergências entre o Clube dos Galitos e o Jornal «Lutador»

COMUNICADO

Em 27 de Maio de 1971, sob a presidência do Dr. Francisco do Vale Guimarães, reuniram, por um lado, os responsáveis do jornal LUTADOR, Snrs. Carlos Manuel Gamelas, director, Ulisses Rodrigues Pereira, editor, Manuel Mendes, administrador, Alfredo de Almeida, presidente do Conselho de Administração da empresa proprietária do mesmo jornal e Junqueiro Fidalgo, chefe da redacção, e, por outro lado, o presidente da direcção do Clube dos Galitos, Dr. Mário Gaioso Henriques, os seus directores Agnelo Casimiro da Silva, Eduardo Dias Pereira, Artur Casimiro da Silva, António Coelho e Silva, Fernando Gamelas Matias, Fernando Morais Sarmento, Amadeu Teixeira de Sousa e João Ferreira Salgueiro. Ainda tomaram parte na reunião os Drs. Artur Alves Moreira e Fernando de Oliveira, o Eng.º Alberto Branco Lopes e o Sr. Abel Santiago.

Depois de demorada troca de impressões, ambas as partes interessadas declararam e reconheceram:

a) — Que quer dum lado quer do outro nunca houve a intenção de ofender as pessoas na sua dignidade;

b) — A existência de mal entendidos foi esclarecida por forma julgada satisfatória.

Nestes termos, ambas as partes concordam em retirar tudo o que objectivamente possa ser julgado como ofensivo e tenha tido origem naqueles mal entendidos, agora esclarecidos .

Regista-se que ambas as partes tiveram bem presente no seu espírito os superiores interesses da cidade, em consequência do que dão por encerrado o incidente.

Deste protocolo cujo original fica em poder do Dr. Francisco do Vale Guimarães, foram tiradas cópias, uma das quais foi entregue a Carlos Manuel Gamelas, director do jornal Lutador, e outra entregue ao Dr. Mário Gaioso Henriques, presidente da direcção do Clube dos Galitos.

Por todos foi acordado que deste comunicado fossem fornecidas cópias à Imprensa.

Aveiro, 27 de Maio de 1971

(Seguem-se as assinaturas de todos os intervenientes)

Câmara Municipal de Aveiro

Imposto de Prestação de Trabalho

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento do preceituado no § 1.º do art.º 6.º do REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DO IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO NO CONCELHO DE AVEIRO, terão início, *no próximo dia 1 de Junho*, as operações de arrolamento dos chefes de família residentes ou proprietários neste concelho e sujeitos ao aludido imposto, as quais decorrerão até 15 de Agosto do ano em curso.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, *Dário da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi .

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18 de Maio de 1971, inserta de fls. 19 a 21, v.º do livro B-78 deste Cartório, João Vinagre Marques e mulher Maria de Lurdes da Naia Andias, residentes na Travessa de S. Gonçalinho n.º 4, em Aveiro, declararam-se donos com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Prédio urbano de um pavimento, sito na Rua das Marinhas, com o n.º 23 de polícia, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, a confinar do norte com herdeiros de Júlia Casimiro, do sul com herdeiros de Elvira da Cruz ou Elvira da Ana, do nascente com a Rua das Marinhas e do poente com Bairro João Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz urbana sob o art.º 272.

Que o referido prédio foi doado à justificante mulher, por seus pais António Gonçalves Andias e mulher Maria dos Prazeres da Naia An-

A VISITA PRESIDENCIAL AO DISTRITO DE AVEIRO

O jovem António Manuel Simões Costa Almeida quando agradecia a condecoração com que o Chefe do Estado distinguiu seu pai, o ilustre e prestante homem público e dirigente da «S. I. S.» Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

UMA vez mais, o Distrito de Aveiro recebeu a honrosa visita do Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Tomás, que expressamente se deslocou a terras aveirenses para presidir à inauguração de dois importantes complexos industriais — a fábrica de automóveis «Toyota», em Ovar, e as novas instalações da «S. I. S. — Veículos Motorizados, L.da», em Anadia.

No sábado, o Senhor Presidente da República, aproveitando a sua estadia em Ovar visitou também as grandiosas dependências da «Cotesi — Companhia de Texteis Sintéticos», do dinâmico industrial do nosso Distrito sr. Manuel de Oliveira Violas, e situadas em Grijó (Vila Nova de Gaia), presidindo aí à inauguração de 50 novas casas para os operários daquela empresa.

Em Anadia — na «S. I. S.»

No domingo, de manhã, depois de assistir a missa celebrada por Mons. Raul Duarte Mira, antigo Vigário Geral da Diocese e actual Pároco do Luso, o Senhor Almirante Américo Tomás, acompanhado de sua esposa e dos srs. Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, e Dr. Manuel José Homem de Melo, e esposas, dirigiu-se para as instalações da «S. I. S.» — — precedido por numerosa escolta motorizada, constituída por empregados da importante firma bairradina, conduzindo veículos ali construídos.

Diante das instalações da moderna unidade fabril, juntou-se densa multidão, tendo vindo povo de muitas localidades vizinhas para aclamar o Chefe do Estado. Aguardando o Supremo Magistrado da Nação, e entre outras entidades oficiais e individualidades de representação, anotámos a presença dos srs.: Eng.º Rogério Martins, Secretário de Estado da Indústria; Eng.º Torres Campos, Director-Geral da Indústria; D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e S. Salvador; Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral de Aveiro, que representava o Prelado da Diocese; Prof. Doutor Afonso Queiró, da Faculdade de Direito de Coimbra; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Adelino Ferreira da Silva, Dr. Artur Alves Moreira e Prof. Marques Queirós, presidentes das câmaras municipais de Anadia, Aveiro e Agueda, respectivamente; Dr. Albertino de Oliveira, Delegado do I. N. T. P.; Tenente-Coronel Gouveia Pessanha, Comandantedo Batalhão da G. N. R. de Coimbra; Capitão Amilcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P.; os deputados pelo Círculo de Aveiro Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Dr. Lopo Cancela de Abreu e Dr. Manuel Homem Ferreira; e ainda os elementos do Conselho de Administração da «S. I. S.», D. Ludovina da Costa, Manuel Vieira, Octávio Gomes e Dr. Odilon Amado.

Após os cumprimentos, o Senhor Almirante Américo Tomás iniciou uma demorada visita às vastas instalações da empresa — uma realidade industrial ao serviço da Nação, que dispõe de 110 mil metros quadrados de terreno, dos quais, nesta primeira fase, agora solenemente e festivamente inaugurada, já possuem moderna e adequada cobertura 10 mil metros quadrados. As instalações importaram em 20 mil contos, tendo as máquinas e equipamentos custado 50 mil contos. O valor dos «stoks» é semelhante (50 mil contos), traduzindo-se o volume anual de vendas em 110 mil contos. A «S. I. S.» dá ocupação a 450 operários e exporta os seus produtos, com êxito, para a Europa, Africa e Médio Oriente — contribuindo assim, e de modo decisivo, para uma maior riqueza da região bairradina, do Distrito de Aveiro e do País.

O Chefe do Estado, acompanhado por administradores-directores que o ciceronaram durante a visita, ouviu, interessado, diversas explicações sobre o funcionamento da fábrica e sobre as várias etapas do fabrico, que lhe foram prestadas pelo técnico Eng.º Franz Kulzer.

Concluída a visita, o Bispo de Carmona e S. Salvador, D. Francisco da Mata Mourisca, procedeu à bênção das novas instalações, seguindo-se uma sessão solene.

Usou da palavra, em primeiro lugar, em nome do Conselho de Administração da «S. I. S.», o sr. Dr. Odilon Amado, que afirmou:

Senhor Presidente da República:

Cabe-me, neste momento, o pesado encargo de, em nome da S. I. S. — Veículos Motorizados, *testemunhar perante o Chefe de Estado Português de Aquém e Além-Mar toda a alegria, toda a emoção, todo o reconhecimento de uma Empresa que, até hoje, mais não fez que caminhar por um trilho certo na tarefa que se impôs de progredir para que, com ela, Portugal também crescesse.*

Encargo duro este, que me leva a substituir, neste lugar, a pessoa dum grande e inesquecível ausente.

Daquele que, não fora a mão impiedosa do Destino, estaria aqui, por direito próprio, vivendo esta hora alta, a saudar de lágrimas nos olhos o Chefe que tanto respeitou, o Chefe que para ele representava a integridade da sua querida Pátria, o Chefe que era o símbolo de todo o seu lusitanismo e de todo o seu indefectível amor aos princípios básicos dum nacionalismo puro, que nunca renegou.

Mas ele não pode estar aqui hoje. Assim, se estas palavras não têm, nem podem ter, a mesma expressão que se dos seus lábios saíssem, aceite-as, Senhor Presidente, como saídas do coração duma Empresa que a todos os momentos conhece o travor duma saudade infinda e a todos os momentos quer honrar o legado que em hora dura tombou sobre os seus ombros

Senhor Presidente:

Sinto que prolongar as minhas palavras seria um pouco como que desfocar a figura do Dr. Aulácio de Almeida, que, se aqui estivesse, seria um homem simples, de palavras simples.

São dele e são nossas, nossas desde o mais humilde operário até à nobre figura da Sr.ª D. Ludovina Costa, viúva do saudoso fundador desta Empresa, Joaquim Simões Costa, as palavras de profundo respeito, de sentido carinho e de extraordinária gratidão que aqui são dirigidas ao nosso querido Chefe de Estado

Queira receber, Senhor Presidente, as nossas mais rendidas homenagens. Aceite-as, Senhor Presidente, em toda a sua simplicidade e em toda a sua sinceridade.

Mandou a S. I. S. gravar uma medalha de ouro para que, oferecendo-a neste dia ao seu Chefe de Estado, de qualquer modo sentíssemos que um pouco de nós poderia testemunhar, todos os dias, o apreço que esta Empresa dedica ao mais alto Magistrado da Nação.

E conhecendo o amor que Sua Excelência vota à «Fundação Salazar» e o carinho que sua extremosa Esposa dedica às mais variadas obras sociais, pede a S. I. S. que Suas Excelências lhe concedam a honra de, por seu intermédio, ser admitida a colaborar em tão extraordinárias realizações sociais, que traduzem o mais elevado sentido de solidariedade humana.

A S. I. S. quer, assim, modesta e singelamente, testemunhar a sua veneração ao Chefe de Estado, símbolo da confiança que todos os Portugueses têm num Portugal maior.

E ao curvarmos a nossa cabeça em sinal de respeito, o nosso coração clama bem forte dentro de nós:

— Bem haja, Senhor Presidente da República.

Discursou, depois, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, que destacou o papel que a «S. I. S.» representa no vasto campo industrial da região aveirense (onde se produzem 95 % das motorizadas fabricadas em Portugal), relevando a acção desenvolvida pelo seu fundador, o saudoso industrial Joaquim Simões Costa, e pelo seu continuador e genro, Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, antigo deputado e Presidente da Junta Distrital de Aveiro — que, já há anos, se encontra impossibilitado de continuar a ser útil à sua empresa e ao País, em consequência de acidente brutal, em que faleceu sua esposa.

Em seguida, a sr.ª D. Ludovina da Costa, em nome da empresa que seu marido fundara e engrandecera, procedeu à entrega dos donativos que a «S. I. S.» concedeu para a *Fundação Salazar*, e para os pobres protegidos pela Sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás; e o Senhor Presidente da República prestou homenagem ao Dr. Aulácio de Almeida, conferindo-lhe a comenda do grau de Grande Oficial da Ordem de Benemerência — entregando a condecoração, em cerimónia de profundo significado e grande emoção, a seu filho mais velho, de 16 anos, Aulácio Manuel Simões Costa Almeida, que depois, pronunciou algumas sentidas palavras de agradecimento.

A encerrar a cerimónia, o Senhor Almirante Américo Tomás pronunciou as seguintes palavras:

Como disse o sr. Governador Civil, direi apenas uma palavra; de resto, através daquelas palavras aqui proferidas, está pràticamente tudo dito.

E essas palavras foram quase todas impregnadas de grande comoção; comoção aliada à alegria de ser inaugurada uma fábrica como esta, fábrica que conseguirá, com a sua produção, competir com o que de melhor e mais econòmicamente se produz em todo o Mundo.

Foram aqui prestadas algumas homenagens, ao fundador desta empresa e ao seu continuador. Um, desaparecido do número dos vivos, outro infelizmente, inutilizado para a vida. Ambos mereceram, amplamente, os encómios aqui proferidos e o Chefe do Estado limita-se, evidentemente, a aplaudir as palavras que escutou.

E neste momento, no uso da palavra, quero naturalmente, agradecer a generosidade desta empresa em relação à Fundação Salazar *que procura construir uma casa para os mais desprotegidos da fortuna. Essa generosidade também eu a agradeço comovidamente.*

Deus pague às almas generosas que ainda existem neste País, a preocupação de valerem àqueles que delas precisam.

E o Chefe do Estado, em nome de todos, agradece comovidamente, agradecendo, também, a medalha comemorativa desta inauguração, medalha que ficará a atestar um passo mais no progresso que todos desejamos para a nossa querida Pátria.

À saída das instalações da «S. I. S. — Veículos Motorizados, L.da», o Senhor Almirante Américo Tomás descerrou uma lápida comemorativa da inauguração a que presidira.

●

Na «S. I. S.», realizou-se, em seguida, um almoço de confraternização, com a presença de diversas entidades oficiais. Na altura dos brindes usaram da palavra os srs.: Dr. Odilon Amado, pela Administração da empresa; Erich Kronamer, Administrador da «Sachs» na Alemanha; Dr. Horácio Marçal e Dr. Artur Alves Moreira, respectivamente Vice-Presidente da Câmara de Agueda e Presidente do Município de Aveiro, que ali representava o Chefe do Distrito; D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e S. Salvador; Eng.º Torres Campos, Director-Geral da Indústria; e António Manuel Simões Costa Almeida.

Em Sangalhos — nas Caves Aliança

Cerca das 13 horas, a comitiva presidencial dirigiu-se para Sangalhos, onde, nas «Caves Aliança», foi oferecido um almoço íntimo ao Senhor Almirante Américo Tomás e seus acompanhantes. Festivamente recebido, o Chefe do Estado descerrou uma lápida alusiva à sua passagem naquela modernissimas instalações fabris, há pouco ampliadas e profundamente remodeladas.

Encontravam-se presentes, além de muitos populares, que se apinhavam à entrada principal das «Caves Aliança», os elementos da Administração, srs. Manuel Alves Mendes Ângelo Rodrigues Neves e Nelson Augusto Neves; e os três sócios fundadores srs. Teófilo Godinho Neves, José Bouça de Castro e João Godinho Neves.

Houve demorada visita às vastíssimas instalações das «Caves Aliança», precedendo o almoço, servido no seu salão nobre.

Aos brindes, pronunciaram discursos os srs.: Dr. Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Dr. Manuel José Homem de Melo, deputado e Presidente da Comissão Distrital da A. N. P.; Dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Anadia; Manuel Alves Mendes — agradecendo a Comenda da Ordem de Benemerência, com que o Chefe do Estado antes o tinha agraciado e fazendo a entrega de donativos das «Caves Aliança» para a *Fundação Salazar* e para as obras de benemerência protegidas pela Sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás; e, por último, o Senhor Presidente da República.

Marinha de Sal

Vende-se uma das melhores da Ria e quase sem despesas de conservação.

Resposta ao n.º 33, deste Jornal.

Perdeu-se

— roda de fourgoneta «Peugeot» 203. Gratifica-se quem a entregar; falar para o telefone 23404.

Vende-se

— Volvo em bom estado e barato.

Tratar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 — 5.º Esq.º

Vendem-se

— máquinas de serração e carpintaria e tractor.

Tratar pelo telef. 23268.

A PREDIAL AVEIRENSE — VENDE:

2 moradias num prédio sito na Rua Jaime Moniz — Bairro do Liceu.

Andares num prédio em construção na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Terreno para construções autorizadas — construção unifamiliar em 1 ou 2 pisos — no todo ou em lotes de 500 m².

O terreno tem 5.000 m², sito em Cacia na Rua Amadeu do Vale.

Trata a **PREDIAL AVEIRENSE** — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º Tel. 22383 — **AVEIRO.**

Na gravura que abaixo publicamos, pode notar-se, pela sua extensão, a grandeza da importante unidade fabril da empresa «S. I. S. — Veículos Motorizados, L.da», em Anadia — um moderníssimo e bem apetrechado complexo industrial, que vem valorizar enormemente o Distrito de Aveiro e o País

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	M. CALADO
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS OFICIAIS DE CAVALARIA 5

No dia 16 deste mês, como estava anunciado, reuniram-se nesta cidade numerosos antigos oficiais do quadro permanente e do quadro de complemento do extinto Regimento de Cavalaria 5 de Aveiro. A reunião — que se realiza pela quarta vez — teve uma dupla finalidade: para além da confraternização, o estudo da possível restauração, entre nós, daquela prestigiosa Unidade de Cavalaria, de tantas e tão gloriosas tradições.

Na véspera, no Hotel Arcada, numa reunião com a Imprensa, estes mesmos objectivos foram comunicados aos jornalistas pelos elementos da comissão promotora da reunião, srs. Coronel Américo Reboredo de Sampaio e Melo, Coronel Júlio Ferrer Antunes (ambos antigos e ilustres comandantes do R. C. 5) e Tenente-Coronel Luís Leite Ferreira. O sr. Dr. Manuel Soares, que também integra a aludida comissão, não esteve presente, por impossibilidade de o fazer.

Depois de recordados factos e figuras de muito prestígio, aqueles distintos oficiais manifestaram o seu ardente desejo de voltarem a ver com vida própria o Regimento de Cavalaria 5 — o que Aveiro igualmente ambiciona, e parece vir a ter possibilidades de breve concretização, na sequência da reorganização das unidades e regiões militares do País.

•

O programa da confraternização previsto para domingo cumpriu-se, na íntegra, e com brilhantismo. Os antigos oficiais — muitos acompanhados por pessoas de família —, reuniram-se no Hotel Arcada. Assistiram ao banquete dos *cavaleiros* o Comandante da Região Militar de Coimbra, General Reimão Nogueira; o General Ribeiro de Carvalho; o Coronel Alacid da Silva Nunes, Governador do Estado do Pará; e diversas entidades oficiais aveirenses.

Na altura dos brindes, todos os oradores proferiram palavras repassadas de saudade, em que se evocaram os fastos do Regimento há anos extinto, mas, ao mesmo tempo, manifestando a esperança que todos possuem numa próxima restauração de Cavalaria 5 — ideia que tem o melhor apoio e patrocínio do Chefe do Distrito e da Câmara Municipal de Aveiro.

De tarde, no Salão Municipal de Cultura, realizou-se uma sessão em que se projectaram diapositivos com imagens das províncias de Timor e da Guiné, evocando caminhos e terras em que muitos dos oficiais presentes já estiveram, em missões de soberania.

O GRÉMIO NACIONAL DAS FARMÁCIAS EM AVEIRO

Com a presença duma representação da Direcção do Grémio Nacional das Farmácias realizar-se-á, em Aveiro, hoje, 29, uma reunião para tratar de problemas de interesse para a classe.

Esta reunião destina-se particularmente aos proprietários de farmácia do distrito de Aveiro, embora todos os outros que nela queiram participar sejam bem recebidos.

Foi homenageado em Luanda o Aveirense
CORONEL-PILOTO-AVIADOR JOÃO DA CRUZ NOVO

Recentemente promovido ao seu actual posto, o Coronel-Piloto-Aviador João da Cruz Novo deixou Angola, de regresso à Metrópole, no passado dia 23. Por esse motivo, um grupo de oficiais da Força Aérea ,que mais de perto lidaram com aquele nosso ilustre conterrâneo, reuniu-se num restaurante de Luanda, em franca e amena camaradagem, para lhe testemunhar o apreço e a amizade que todos lhe votam.

Nessa reunião (a que se refere a gravura que abaixo publicamos), o Coronel João da Cruz Novo teve, à sua volta, no momento da despedida, amigos que o viram partir com mágoa, pois o distinto militar — ao longo de larga permanência no Ultramar, em Moçambique, primeiro, e agora em Angola — criou grande número de amigos e admiradores incondicionais, não só como chefe, mas, principalmente, como amigo do seu amigo

O *Litoral* regozija-se com o facto, pois o Coronel Cruz Novo, oficial ilustre, com larga folha de relevantes serviços na Força Aérea, sempre se tem mostrado militar aprumado e competente, evidenciando qualidades que muito o prestigiam e honram a sua condição de aveirense distinto a muitos títulos.

VENDE-SE

— Projector Super 8 Eumig Mark-S, acessórios Supersound, film striper, auscultador e microfone impecável ; 9.500$00

Informa-se nesta Redacção.

Prédio — Vende-se

R/ chão, 2 andares e armazém, no L. Cons. Queiroz, n.º 34, e Cais do Alboi, n.º 6 — em AVEIRO.

Informa: L. da Apresentação, 3-A, Tel. 27137 — AVEIRO

As divergências entre o Clube dos Galitos e o Jornal «Lutador»
COMUNICADO

Em 27 de Maio de 1971, sob a presidência do Dr. Francisco do Vale Guimarães, reuniram, por um lado, os responsáveis do jornal LUTADOR, Snrs. Carlos Manuel Gamelas, director, Ulisses Rodrigues Pereira, editor, Manuel Mendes, administrador, Alfredo de Almeida, presidente do Conselho de Administração da empresa proprietária do mesmo jornal e Junqueiro Fidalgo, chefe da redacção, e, por outro lado, o presidente da direcção do Clube dos Galitos, Dr. Mário Gaioso Henriques, os seus directores Agnelo Casimiro da Silva, Eduardo Dias Pereira, Artur Casimiro da Silva, António Coelho e Silva, Fernando Gamelas Matias, Fernando Morais Sarmento, Amadeu Teixeira de Sousa e João Ferreira Salgueiro. Ainda tomaram parte na reunião os Drs. Artur Alves Moreira e Fernando de Oliveira, o Eng.º Alberto Branco Lopes e o Sr. Abel Santiago.

Depois de demorada troca de impressões, ambas as partes interessadas declararam e reconheceram:

a) — Que quer dum lado quer do outro nunca houve a intenção de ofender as pessoas na sua dignidade;

b) — A existência de mal entendidos foi esclarecida por forma julgada satisfatória.

Nestes termos, ambas as partes concordam em retirar tudo o que objectivamente possa ser julgado como ofensivo e tenha tido origem naqueles mal entendidos, agora esclarecidos .

Regista-se que ambas as partes tiveram bem presente no seu espírito os superiores interesses da cidade, em consequência do que dão por encerrado o incidente.

Deste protocolo, cujo original fica em poder do Dr. Francisco do Vale Guimarães, foram tiradas cópias, uma das quais foi entregue a Carlos Manuel Gamelas, director do jornal Lutador, e outra entregue ao Dr. Mário Gaioso Henriques, presidente da direcção do Clube dos Galitos.

Por todos foi acordado que deste comunicado fossem fornecidas cópias à Imprensa.

Aveiro, 27 de Maio de 1971

(Seguem-se as assinaturas de todos os intervenientes)

Câmara Municipal de Aveiro
Imposto de Prestação de Trabalho
EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento do preceituado no § 1.º do art.º 6.º do REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DO IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO NO CONCELHO DE AVEIRO, terão início, *no próximo dia 1 de Junho,* as operações de arrolamento dos chefes de família residentes ou proprietários neste concelho e sujeitos ao aludido imposto, as quais decorrerão até 15 de Agosto do ano em curso.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, *Dário da Silva Ladeira,* Chefe da Secretaria, o subscrevi .

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório
Justificação

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18 de Maio de 1971, inserta de fls. 19 a 21, v.º do livro B-78 deste Cartório, João Vinagre Marques e mulher Maria de Lurdes da Naia Andias, residentes na Travessa de S. Gonçalinho n.º 4, em Aveiro, declararam-se donos com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Prédio urbano de um pavimento, sito na Rua das Marinhas, com o n.º 23 de polícia, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, a confinar do norte com herdeiros de Júlia Casimiro, do sul com herdeiros de Elvira da Cruz ou Elvira da Ana, do nascente com a Rua das Marinhas e do poente com Bairro João Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz urbana sob o art.º 272.

Que o referido prédio foi doado à justificante mulher, por seus pais António Gonçalves Andias e mulher Maria dos Prazeres da Naia An-

A VISITA PRESIDENCIAL AO DISTRITO DE AVEIRO

O jovem António Manuel Simões Costa Almeida quando agradecia a condecoração com que o Chefe do Estado distinguiu seu pai, o ilustre e prestante homem público e dirigente da «S. I. S.» Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

Uma vez mais, o Distrito de Aveiro recebeu a honrosa visita do Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Tomás, que expressamente se deslocou a terras aveirenses para presidir à inauguração de dois importantes complexos industriais — a fábrica de automóveis «Toyota», em Ovar, e as novas instalações da «S. I. S. — Veículos Motorizados, L.da», em Anadia.

No sábado, o Senhor Presidente da República, aproveitando a sua estadia em Ovar visitou também as grandiosas dependências da «Cotesi — Companhia de Texteis Sintéticos», do dinâmico industrial do nosso Distrito sr. Manuel de Oliveira Violas, e situadas em Grijó (Vila Nova de Gaia), presidindo aí à inauguração de 50 novas casas para os operários daquela empresa.

Em Anadia — na «S. I. S.»

No domingo, de manhã, depois de assistir a missa celebrada por Mons. Raul Duarte Mira, antigo Vigário Geral da Diocese e actual Pároco do Luso, o Senhor Almirante Américo Tomás, acompanhado de sua esposa e dos srs. Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, e Dr. Manuel José Homem de Melo, e esposas, dirigiu-se para as instalações da «S. I. S.» — — precedido por numerosa escolta motorizada, constituída por empregados da importante firma bairradina, conduzindo veículos ali construídos.

Diante das instalações da moderna unidade fabril, juntou-se densa multidão, tendo vindo povo de muitas localidades vizinhas para aclamar o Chefe do Estado. Aguardando o Supremo Magistrado da Nação, e entre outras entidades oficiais e individualidades de representação, anotámos a presença dos srs.: Eng.º Rogério Martins, Secretário de Estado da Indústria; Eng.º Torres Campos, Director-Geral da Indústria; D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e S. Salvador; Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral de Aveiro, que representava o Prelado da Diocese; Prof. Doutor Afonso Queiró, da Faculdade de Direito de Coimbra; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Adelino Ferreira da Silva, Dr. Artur Alves Moreira e Prof. Marques Queirós, presidentes das câmaras municipais de Anadia, Aveiro e Agueda, respectivamente; Dr. Albertino de Oliveira, Delegado do I. N. T. P.; Tenente-Coronel Gouveia Pessanha, Comandantedo Batalhão da G. N. R. de Coimbra; Capitão Amilcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P.; os deputados pelo Círculo de Aveiro Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Dr. Lopo Cancela de Abreu e Dr. Manuel Homem Ferreira; e ainda os elementos do Conselho de Administração da «S. I. S.», D. Ludovina da Costa, Manuel Vieira, Octávio Gomes e Dr. Odilon Amado.

Após os cumprimentos, o Senhor Almirante Américo Tomás iniciou uma demorada visita às vastas instalações da empresa — uma realidade industrial ao serviço da Nação, que dispõe de 110 mil metros quadrados de terreno, dos quais, nesta primeira fase, agora solenemente e festivamente inaugurada, já possuem moderna e adequada cobertura 10 mil metros quadrados. As instalações importaram em 20 mil contos, tendo as máquinas e equipamentos custado 50 mil contos. O valor dos «stoks» é semelhante (50 mil contos), traduzindo-se o volume anual de vendas em 110 mil contos. A «S. I. S.» dá ocupação a 450 operários e exporta os seus produtos, com êxito, para a Europa, África e Médio Oriente — contribuindo assim, e de modo decisivo, para uma maior riqueza da região bairradina, do Distrito de Aveiro e do País.

O Chefe do Estado, acompanhado por administradores-directores que o ciceronaram durante a visita, ouviu, interessado, diversas explicações sobre o funcionamento da fábrica e sobre as várias etapas do fabrico, que lhe foram prestadas pelo técnico Eng.º Franz Kulzer.

Concluída a visita, o Bispo de Carmona e S. Salvador, D. Francisco da Mata Mourisca, procedeu à bênção das novas instalações, seguindo-se uma sessão solene.

Usou da palavra, em primeiro lugar, em nome do Conselho de Administração da «S. I. S.», o sr. Dr. Odilon Amado, que afirmou:

Senhor Presidente da República:

Cabe-me, neste momento, o pesado encargo de, em nome da S. I. S. — Veículos Motorizados, *testemunhar perante o Chefe de Estado Português de Aquém e Além-Mar toda a alegria, toda a emoção, todo o reconhecimento de uma Empresa que, até hoje, mais não fez que caminhar por um trilho certo na tarefa que se impôs de progredir para que, com ela, Portugal também crescesse.*

Encargo duro este, que me leva a substituir, neste lugar, a pessoa dum grande e inesquecível ausente.

Daquele que, não fora a mão impiedosa do Destino, estaria aqui, por direito próprio, vivendo esta hora alta, a saudar de lágrimas nos olhos o Chefe que tanto respeitou, o Chefe que para ele representava a integridade da sua querida Pátria, o Chefe que era o símbolo de todo o seu lusitanismo e de todo o seu indefectível amor aos princípios básicos dum nacionalismo puro, que nunca renegou.

Mas ele não pode estar aqui hoje. Assim, se estas palavras não têm, nem podem ter, a mesma expressão que se dos seus lábios saissem, aceite-as, Senhor Presidente, como saídas do coração duma Empresa que a todos os momentos conhece o travor duma saudade infinda e a todos os momentos quer honrar o legado que em hora dura tombou sobre os seus ombros

Senhor Presidente:

Sinto que prolongar as minhas palavras seria um pouco como que desfocar a figura do Dr. Aulácio de Almeida, que, se aqui estivesse, seria um homem simples, de palavras simples.

São dele e são nossas, nossas desde o mais humilde operário até à nobre figura da Sr.ª D. Ludovina Costa, viúva do saudoso fundador desta Empresa, Joaquim Simões Costa, as palavras de profundo respeito, de sentido carinho e de extraordinária gratidão que aqui são dirigidas ao nosso querido Chefe de Estado

Queira receber, Senhor Presidente, as nossas mais rendidas homenagens. Aceite-as, Senhor Presidente, em toda a sua simplicidade e em toda a sua sinceridade.

Mandou a S. I. S. *gravar uma medalha de ouro para que, oferecendo-a neste dia ao seu Chefe de Estado, de qualquer modo sentíssemos que um pouco de nós poderia testemunhar, todos os dias, o apreço que esta Empresa dedica ao mais alto Magistrado da Nação.*

E conhecendo o amor que Sua Excelência vota à «Fundação Salazar» e o carinho que sua extremosa Esposa dedica às mais variadas obras sociais, pede a S. I. S. *que Suas Excelências lhe concedam a honra de, por seu intermédio, ser admitida a colaborar em tão extraordinárias realizações sociais, que traduzem o mais elevado sentido de solidariedade humana.*

A S. I. S. *quer, assim, modesta e singelamente, testemunhar a sua veneração ao Chefe de Estado, símbolo da confiança que todos os Portugueses têm num Portugal maior.*

E ao curvarmos a nossa cabeça em sinal de respeito, o nosso coração clama bem forte dentro de nós:

— Bem haja, Senhor Presidente da República.

Discursou, depois, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, que destacou o papel que a «S. I. S.» representa no vasto campo industrial da região aveirense (onde se produzem 95 % das motorizadas fabricadas em Portugal), relevando a acção desenvolvida pelo seu fundador, o saudoso industrial Joaquim Simões Costa, e pelo seu continuador e genro, Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, antigo deputado e Presidente da Junta Distrital de Aveiro — que, já há anos, se encontra impossibilitado de continuar a ser útil à sua empresa e ao País, em consequência de acidente brutal, em que faleceu sua esposa.

Em seguida, a sr.ª D. Ludovina da Costa, em nome da empresa que seu marido fundara e engrandecera, procedeu à entrega dos donativos que a «S. I. S.» concedeu para a *Fundação Salazar,* e para os pobres protegidos pela Sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás; e o Senhor Presidente da República prestou homenagem ao Dr. Aulácio de Almeida, conferindo-lhe a comenda do grau de Grande Oficial da Ordem de Benemerência — entregando a condecoração, em cerimónia de profundo significado e grande emoção, a seu filho mais velho, de 16 anos, Aulácio Manuel Simões Costa Almeida, que, depois, pronunciou algumas sentidas palavras de agradecimento.

A encerrar a cerimónia, o Senhor Almirante Américo Tomás pronunciou as seguintes palavras:

Como disse o sr. Governador Civil, direi apenas uma palavra; de resto, através daquelas palavras aqui proferidas, está pràticamente tudo dito.

E essas palavras foram quase todas impregnadas de grande comoção; comoção aliada à alegria de ser inaugurada uma fábrica como esta, fábrica que conseguirá, com a sua produção, competir com o que de melhor e mais econòmicamente se produz em todo o Mundo.

Foram aqui prestadas algumas homenagens, ao fundador desta empresa e ao seu continuador. Um, desaparecido do número dos vivos, outro infelizmente, inutilizado para a vida. Ambos mereceram, amplamente, os encómios aqui proferidos e o Chefe do Estado limita-se, evidentemente, a aplaudir as palavras que escutou.

E neste momento, no uso da palavra, quero naturalmente, agradecer a generosidade desta empresa em relação à Fundação Salazar *que procura construir uma casa para os mais desprotegidos da fortuna. Essa generosidade também eu a agradeço comovidamente.*

Deus pague às almas generosas que ainda existem neste País, a preocupação de valerem àqueles que delas precisam.

E o Chefe do Estado, em nome de todos, agradece comovidamente, agradecendo, também, a medalha comemorativa desta inauguração, medalha que ficará a atestar um passo mais no progresso que todos desejamos para a nossa querida Pátria.

A saída das instalações da «S. I. S. — Veículos Motorizados, L.da», o Senhor Almirante Américo Tomás descerrou uma lápida comemorativa da inauguração a que presidira.

•

Na «S. I. S.», realizou-se, em seguida, um almoço de confraternização, com a presença de diversas entidades oficiais. Na altura dos brindes usaram da palavra os srs.: Dr. Odilon Amado, pela Administração da empresa; Erich Kronamer, Administrador da «Sachs» na Alemanha; Dr. Horácio Marçal e Dr. Artur Alves Moreira, respectivamente Vice-Presidente da Câmara de Agueda e Presidente do Município de Aveiro, que ali representava o Chefe do Distrito; D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e S. Salvador; Eng.º Torres Campos, Director-Geral da Indústria; e António Manuel Simões Costa Almeida.

Em Sangalhos — nas Caves Aliança

Cerca das 13 horas, a comitiva presidencial dirigiu-se para Sangalhos, onde, nas «Caves Aliança», foi oferecido um almoço íntimo ao Senhor Almirante Américo Tomás e seus acompanhantes. Festivamente recebido, o Chefe do Estado descerrou uma lápida alusiva à sua passagem naquela moderníssimas instalações fabris, há pouco ampliadas e profundamente remodeladas.

Encontravam-se presentes, além de muitos populares, que se apinhavam à entrada principal das «Caves Aliança», os elementos da Administração, srs. Manuel Alves Mendes, Angelo Rodrigues Neves e Nelson Augusto Neves; e os três sócios fundadores srs. Teófilo Godinho Neves, José Bouça de Castro e João Godinho Neves.

Houve demorada visita às vastíssimas instalações das «Caves Aliança», precedendo o almoço, servido no seu salão nobre.

Aos brindes, pronunciaram discursos os srs.: Dr. Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Dr. Manuel José Homem de Melo, deputado e Presidente da Comissão Distrital da A. N. P.; Dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Anadia; Manuel Alves Mendes — agradecendo a Comenda da Ordem de Benemerência, com que o Chefe do Estado antes o tinha agraciado e fazendo a entrega de donativos das «Caves Aliança» para a *Fundação Salazar* e para as obras de benemerência protegidas pela Sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás; e, por último, o Senhor Presidente da República.

Perdeu-se

— roda de fourgoneta « Peugeot » 203. Gratifica-se quem a entregar; falar para o telefone 23404.

Vende-se

— Volvo em bom estado e barato.

Tratar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 – 5.º Esq.º

Marinha de Sal

Vende-se uma das melhores da Ria e quase sem despesas de conservação.

Resposta ao n.º 33, deste Jornal.

Vendem-se

— máquinas de serração e carpintaria e tractor.

Tratar pelo telef. 23268.

Na gravura que abaixo publicamos, pode notar-se, pela sua extensão, a grandeza da importante unidade fabril da empresa «S. I. S. — Veículos Motorizados, L.da», em Anadia — um moderníssimo e bem apetrechado complexo industrial, que vem valorizar enormemente o Distrito de Aveiro e o País

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso Importante

Avisam-se os Ex.mos Consumidores interessados em efectuar os pagamentos dos consumos de água e energia eléctrica em local diferente das suas instalações, que devem dirigir os pedidos a estes Serviços, por escrito, até 9 do mês de Junho próximo, indicando, o nome e morada da entidade que ficará com a obrigação do pagamento, sem que resulte, para esta qualquer responsabilidade.

Como esta faculdade concedida aos Snrs. Consumidores resulta de uma remodelação de serviço que exige uma programação prévia, depois daquela data, só poderão ser considerados pedidos mediante o pagamento dos encargos resultantes da alteração do cadastro do Consumidor.

Aveiro, 17 de Maio de 1971

A Direcção

Anúncio

O Doutor Jaime Octávio Cardona Ferreira, Juiz Adjunto do Procurador da República e Síndico de Falências nesta Comarca de Aveiro.

Faz saber que no dia 2 de Junho próximo, pelas 15 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em segunda praça, à porta deste Tribunal, dos barcos de carga abaixo mencionados, que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima do valor base da praça.

Os mesmos barcos vão à praça nas mesmas circunstâncias e com as mesmas cláusulas que constam do anúncio publicado para a primeira praça, no jornal «Litoral», nos dias 20 e 27 de Fevereiro último.

BARCOS A ARREMATAR

Um barco de carga denominado «Capitão Abreu», ancorado no porto espanhol de Gijon e vai à praça por QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 000$00).

Um barco de carga denominado «Capitão Bismark», ancorado no porto espanhol de Bilbao, que também vai à praça por QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 000$00).

Estes barcos serão entregues a quem maior lanço oferecer acima daquele valor indicado (QUINHENTOS MIL ESCUDOS PARA CADA UM).

Para constar se dactilografou este que vai ser devidamente assinado.

Aveiro, 24 de Maio de 1971

O Síndico de Falências,

Jaime Octávio Cardona Ferreira

O Administrador da Massa Falida,

Matias Martins Gomes Soares

Litoral — Ano XVII — 29-5-1971 — N.º 861

Arrenda-se

— casa, no Bonsucesso, excelente para churrasqueira ou qualquer outro negócio que necessite de grande espaço.

Tratar pelo telef. 22564.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 17 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso, para a empreitada da obra de «Esgotos de Águas Pluviais, em Sarrazola» com um aumento de 20 % sobre a base de licitação primitiva, em virtude de se considerar deserto o anterior, cujos Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO	148 800$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	3 720$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Muunicipal até às 17 horas e 30 minutos do dia 21 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 29-5-1971 — N.º 861

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos, nos autos de Acção de Processo Sumário — de preferência — que Venâncio da Silva Ferreira e mulher, Rosa Noémia da Rocha, residentes em Calvão, Vagos, movem contra Benjamim dos Santos e mulher, Maria Otília Matias, residentes em parte incerta de França, tendo tido o seu último domicílio em Vergas, Vagos, e outros, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aqueles réus para, dentro do prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a respectiva acção, sob pena de serem condenados no pedido.

Em síntese, os autores pedem que os réus sejam condenados a reconhecerem àqueles o direito de haver para si a quota de 19/140 do prédio composto de terra de semeadura no lugar das Vergas, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 965 e inscrito na Conservatória sob o número 14 304 a fls. 16 v.º do livro B-37.

Vagos, 12 de Maio de 1971

O Juiz de Direito,

Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,

Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano XVII — 29-5-1971 — N.º 861

Vende-se

— a casa de José Simões Mangueiro, na Rua do Capitão Lebre, em Verdemilho, com frente de 15,50 m.

Marinha de Sal ou Viveiro

Compra-se entre a ponte da Gafanha e a cidade.
Resposta - Apartado 81 - Aveiro.

Martins, Machado & Bilelo, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Maio de 1971, inserta de fls. 33 a 36 v.º do livro para Escrituras Diversas C-N.º 14, deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, *«Martins Machado & Bilelo, L.da»*, com sede em Aveiro, declarou-se dona, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: Um terreno destinado a construção urbana, sito à Rua de Cândido dos Reis, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, a confinar do norte com aquela rua, do sul com José Luís da Rocha e outro, do nascente com Albertina Baptista Figueiredo e do poente com Rosa Conde, inscrito na matriz rústica sob o art.º 335, o qual é parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 37 037 a fls. 184 v.º do L.º B-97.

Que o referido terreno veio à posse da declarante por esta o haver comprado a António José Rodrigues e mulher, Emília Rodrigues da Cunha, e a Rosa da Cruz Silva, viúva, residentes aqueles no lugar e freguesia de Esgueira e esta na Rua de Cândido dos Reis, em Aveiro, por escritura de 7 de Agosto de 1970, outorgada no Cartório Notarial de Ílhavo.

A transmissão do prédio descrito sob o N.º 37 037 está registada na aludida Conservatória a favor de Maria Marques Rodrigues Morgado, José Rodrigues e mulher e de Maria da Luz Marques Rodrigues Gautier e marido, na proporção de 1/3 para cada um, e em 1940 procederam à divisão do referido prédio em 3 lotes distintos destinados a construção urbana e adjudicaram aos comproprietários José Rodrigues e mulher, Rosa da Cruz, que também usava Rosa da Cruz Silva, um lote, que era o terreno para construção inicialmente referido.

Em 1963 faleceu o referido José Rodrigues e, por virtude da doação que a sua viúva fez aos filhos e da partilha que estes fizeram por óbito de seu pai, foi adjudicado ao filho de ambos António José Rodrigues e mulher o terreno dito destinado a construção, ficando a viúva usufrutuária de metade, que, por sua vez e juntamente com seu filho, venderam o direito que cada um tinha pela citada escritura lavrada no Cartório Notarial de Ílhavo.

Pelo conhecimento que têm e pelas informações colhidas, a divisão referida foi devidamente titulada, mas apesar das diligências efectuadas não lhe é possível localizar o Cartório onde a respectiva escritura foi lavrada, não tendo, por isso, possibilidade de obter o título para comprovar por meios normais a transmissão, motivo por que recorreu à presente justificação, para reatamento do trato sucessivo no registo.

Está conforme ao original.

Aveiro, 15 de Maio de 1971

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 29-5-1971 — N.º 861

ERLU - Isolamentos Térmicos, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 17 de Maio de 1971, inserta de fls. 47 v.º a 49 do Livro para Escrituras Diversas C-N.º 14, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua do Dr. Alberto Souto, N.º 15-b, nesta cidade, denominada «ERLU — Isolamentos Térmicos, L.da», alteraram parcialmente o pacto da referida sociedade, aditando ao seu artigo quarto, o seguinte:

«Fica também autorizado o sócio gerente António José da Rocha Dias, a delegar em seu pai, António André da Paula Dias, por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, para os exercer nas suas ausências ou impedimentos».

Está conforme ao original.

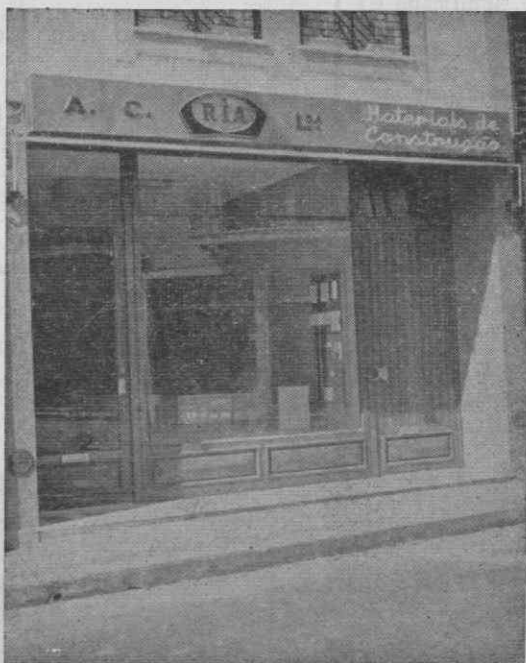
Aveiro, 18 de Maio de 1971

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 29-5-1971 — N.º 861

VENDE-SE

Lancha, com 6 m. largura 1,95, pontal 75 cms., c/ cabine, própria para fins de semana, em contraplacado de tola à prova de água, ainda por pintar, aparafusada toda com parafusos de cobre. Pode ser vista em ILHAVO nas oficinas José de Matos, Rua Direita. Preço em conta; tratar pelo telefone 22180 — AVEIRO.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Junho de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 — Aveiro	Posto Clínico de Aveiro Posto Clínico de Oliveira de Azemeis. Posto Clínico de Espinho Posto Clínico de Ilhavo Posto Clínico de Ovar	- Otorrinolaringologia - Otorrinolaringologia - Clínica Médica - Otorrinolaringologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira Bragança	Área do Distrito Bragança	- Cardiologia - Ginecologia - Obstetricia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida Estados Unidos da América, 39 – Lisboa	Postos Clínicos da área de Lisboa Postos Clínicos da área de Lisboa Posto Clínico de Alverca Posto Clínico da Charneca Posto Clínico de Queluz Posto Clínico de Sacavém Posto Clínico de Vila Franca de Xira Posto Clínico de Odivelas	- Clínica Médica - Psiquiatria - Clínica Médica - Ginecologia - Obstetricia - Clinica Médica - Clinica Médica - Clinica Médica - Ginecologia - Obstetricia - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 — Porto	Posto Clínico de Vila do Conde Posto Clínico de S. Martinho do Campo	- Otorrinolaringologia - Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 - Santarém	Posto Clínico de Santarém	- Gastrenterologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Avenida Vasco da Gama, 17 Beja	Área do Distrito de Beja	- Oftalmologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Junho de 1971 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

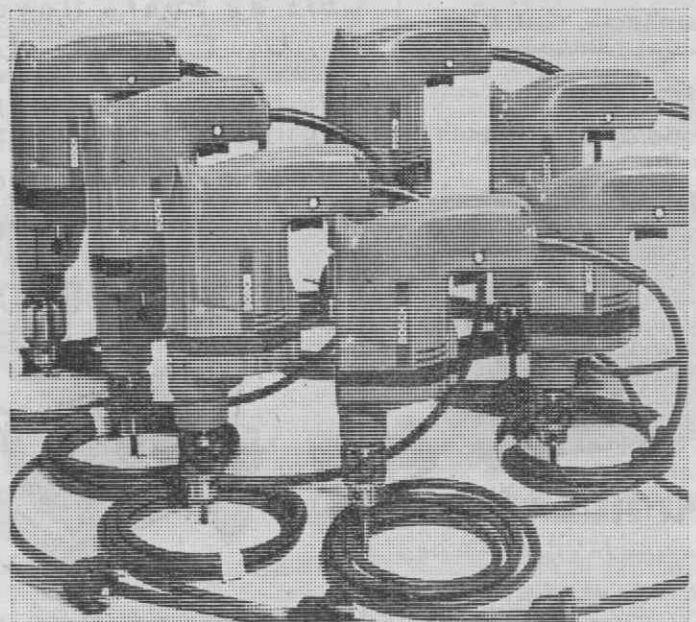
Lisboa, 31 de Maio de 1971

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

O prédio situado na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.os 218 a 224, compreendendo grande casa de habitação (desocupada), três estabelecimentos e terreno com duas garagens, com frente para a Rua do Comandante Rocha e Cunha. Área total 500m². Propostas a Álvaro Melo, Rua do Sol, ao Rato, 102, 4.º Esq.º, Lisboa.

Empregado

Com algum conhecimento de peças e acessórios. Precisa-se na VOLVO-AVEIRO.

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre o Douro e Minho

Comunicado

A propósito de artigos, alta e injustamente, ofensivos da honra e consideração devidas à UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO, SEUS DIRIGENTES E COLABORADORES, que publicou e por que se acha já criminalmente demandado, o semanário «Actualidades» presta, no seu n.º 401, o seguinte, embora inaceitável, esclarecimento:

«Foram publicados nos números 376 e 378 de Novembro de 1970, os artigos sob estes títulos, neste jornal. Nos termos e para os efeitos do parágrafo 1.º do artigo 19.º do decreto 12 008, o director deste jornal declara que não teve conhecimento dos referidos artigos antes da sua publicação e que não lhes daria publicidade se os tivesse conhecido».

Vila do Conde, 24 de Maio de 1971

O Presidente da União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho.

a) *José Antunes de Azevedo*

...Mas o seu dinheiro no Banco de Fomento dá rendimento e fica seguro.

Ao fim de 1 ano rende

5,75%

Os juros são pagos semestralmente e não há quaisquer impostos a deduzir.

No entanto, se tiver uma necessidade imprevista, o Banco de Fomento resolve o problema facultando-lhe a possibilidade de dispor do seu dinheiro.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.

Motor de Rega

— vende-se, marca Petter, bomba 2 1/2, com 200 m. apròximadamente de canos, cano chupador em ferro galvanizado. Tudo em bom estado, podendo servir para moagem.

Tratar com Carlos Sequeira — S. João de Loure.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência Telef. 66220

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

AVEIRO — Telefone 23886

Pretende adquirir taças desportivas?

Aconselhamos-lhes **OURIVESARIA VIEIRA** com o seu grande e variado sortido e seus preços muito acessíveis.

OURIVESARIA VIEIRA — Aveiro

Avaliador Oficial pela Casa da Moeda

Vivenda

— com grande terreno anexo, árvores de fruto, água e rega e bem localizada — VENDE-SE. Casa do sr. Ventura, Quinta do Simão.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos. Informa-se nesta Redacção

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

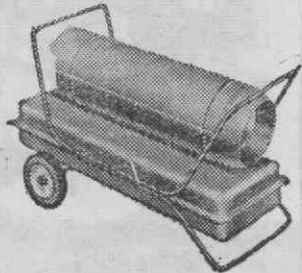
A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

GERADOR DE AR QUENTE

A GÁS E A PETRÓLEO

ECONOMIA
SATISFAÇÃO
LONGA DURAÇÃO

AAF herman nelson

CIRCULAÇÃO FORÇADA DE AR QUENTE PARA

AQUECIMENTO GERAL DE GRANDES ESPAÇOS: CINEMAS FÁBRICAS • ARMAZENS • OFICINAS • HANGARES • SILOS • VIVEIROS AVIÁRIOS, ETC.

SECAGEM DE TODAS AS NATUREZAS TRAPO • ROUPAS • PINTURAS • CEREAIS CURTUMES • BACALHAU • CERAMICA EM GERAL • PAPEL • CONSTRUÇÃO CIVIL, ETC.

AQUECIMENTO EM TRABALHOS AO AR LIVRE

Representante no Distrito de Aveiro:

DINIZ RUY RUDD PINHEIRO

Rua da Lagoa (Cais) Telef. 27196 — ÍLHAVO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Admissão de Pessoal

Concurso de Provimento n.º 3/71

Informam-se os eventuais interessados que se encontra aberto pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente anúncio, o concurso de provimento para o preenchimento de vagas de:

Chefes de Secção
1.º Escriturário

existentes no quadro desta Caixa.

Aveiro, 18 de Maio de 1971.

O Vice-Presidente

M. Pereira Coutinho

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

VENDE-SE

— casa, a acabar de construir, com 4 habitações; 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo; 4 garagens e 2 armazéns que servem para estabelecimentos (com montras), na Rua D. Duarte, na Gafanha da Cale da Vila.

Tratar com: Pescarias Rio Novo do Príncipe — Telefone 23257, Aveiro.

Laboratório de Análises Clínicas «JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

Telef.: Res. 24800

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

Telef. 22549 — AVEIRO

Roullot

— vende-se, com 2 mais 1 cama, com avançado.

Trata: telefone 22622.

Continuações

Andebol de Sete

igualadas no terceiro posto — que garante a presença no torneio máximo na próxima época, em que haverá apenas uma «poule» de doze concorrentes — as turmas do António Aroso, Beira-Mar e Juventude de Évora. Para o necessário desempate, e por sorteio (que isentou o Beira-Mar da primeira eliminatória), a Federação marcou para sábado passado, no Pavilhão do Campo de Ourique, em Lisboa, o jogo António Aroso — Juventude de Évora. Discordando do local (os portuenses solicitaram a indicação de Leiria, alegando dificuldades económicas para a deslocação à capital), o António Aroso acabou por não comparecer, pelo que lhe foi averbada derrota, ficando os alentejanos implìcitamente qualificados para a finalíssima, contra o Beira-Mar.

Este jogo decisivo foi marcado pela Federação, na sua reunião de terça-feira, para hoje, pelas 21.30 horas, no Pavilhão do Cartaxo. Embora pretendendo, naturalmente, um recinto menos distante, o Beira-Mar lá estará — confiante nas suas possibilidades, disposto a honrar as suas tradições na emotiva modalidade e a prestigiar, uma vez mais, Aveiro e Desporto Distrital.

A turma beiramarense que se ressentiu esta temporada, do afastamento (por saída definitiva ou por ausência temporária) de muitos titulares e da impossibilidade de treinamento regular dos «velhos» elementos que vieram de novo para as suas fileiras — num exemplo de dedicação que importa, uma vez mais, pôr em plano de destaque —, possui valor e, sem dúvida, é favorita para o jogo contra os eborenses. Confiemos, portanto, no seu êxito.

Hóquei em Patins

curso do segundo tempo, aproveitando do melhor modo a inferioridade numérica dos beiramarenses (pela expulsão temporária de Abel, durante cinco minutos).

De notar que a turma de Aveiro alinhou sem Tavares, um dos seus melhores e mais influentes elementos — o que também facilitou grandemente a vitória da Académica.

que só não obteve por manifesto desacerto dos rematadores (uma ou outra vez igualmente desafortunados na finalização) e pela boa actuação do guarda-redes Gorito, verdadeiro esteio da turma serrana.

Arbitragem em nível de agrado, num jogo correcto e sem problemas.

Beira-Mar, 0 — Lamas, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, no domingo, dirigido pelo sr. Virgílio Salvador, de Leiria. As equipas alinharam:

BEIRA-MAR — César; Bernardino, Marçal, Teixeira e Jerónimo; Abdul e Cleo; Alfredo, Eduardo, Ferreira e Lázaro.

LAMAS — Américo; Sousa, Redol, Chico e Paulo; Rui e Romão; Amadeu, Bastos, Nery e Carlos Silva.

•

Após o intervalo, registaram-se várias substituições: no Beira-Mar, após o reatamento, surgiu Armando no posto de Alfredo, e, aos 66 m., Cândido rendeu Ferreira; e, no União de Lamas, Américo ficou no balneário, quando do intervalo, aparecendo Domingos na baliza.

•

Os primeiros quarenta e cinco minutos do prélio entre aveirenses e lamacenses caracterizou-se, essencialmente, pela lentidão de manobra do clube visitado, que, mesmo assim, esteve quase sempre no meio-campo contrário. Mas desse domínio nada resultaria: o abuso sistemático de remates feitos de longe terá sido a causa principal do nulo com que se atingiu o termo da primeira parte do jogo.

Este estado de coisas não viria a alterar-se durante o segundo tempo, dada a inoperância do sector atacante dos beiramarenses e o acerto com que se bateram os defensores do Lamas. De referir, neste período, um remate do aveirense Ferreira (55 m.), em que a bola embateu na barra, e uma grande penalidade falhada (83 m) pelo auri-negro Eduardo — cujo remate, pouco forte, permitiu defesa ao guarda-redes Domingos.

Ao cabo e ao resto, a igualdade final é muito lisonjeira para o União de Lamas, já que o Beira-Mar — mesmo aquém do seu habitual e sem alguns titulares — merecia, sem dúvida, a vitória.

Arbitragem boa, num jogo correcto e sem problemas.

Sumário Distrital

• I DIVISÃO

Com jogos disputados no sábado (Valonguense — Cucujães e Ovarense — Esmoriz) e no domingo (os restantes), completou-se a vigésima sétima jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — uma apaixonante e disputadíssima «maratona» futebolística, agora quase a terminar.

Nota curiosa, nos oito desafios realizados, e contrariando o favoritismo que normalmente se atribui aos grupos visitados, apenas duas turmas lograram ganhar nos seus campos: Ovarense e Paivense. Os vareiros obtiveram o *score* mais dilatado da ronda (4-0), enquanto os paivenses tiveram de se contentar com margem tangencial (1-0).

Nos outros prélios, houve três êxitos dos visitantes (Recreio de Águeda, Arrifanense e Cucujães — respectivamente em S. João de Ver, Arouca e Arrancada do Vouga) e três igualdades, nos confrontos Oliveira do Bairro — Estarreja, Paços de Brandão — Fermentelos e S. Roque — Mealhada. Evidência, naturalmente, para os grupos que tiveram de jogar fora.

Resultados da 27.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Estarreja	2-2
Paços de Brandão — Fermentelos	0-0
S. João de Ver — Rec. de Águeda	0-3
Paivense — Bustelo	1-0
Arouca — Arrifanense	1-2
S. Roque — Mealhada	2-2
Valonguense — Cucujães	0-1
Ovarense — Esmoriz	4-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	27	18	8	1	57-17	72
R. Águeda	27	19	4	4	59-19	69
O. Bairro	27	15	6	6	58-33	63
P. Brandão	27	12	6	9	46-35	59
Estarreja	27	11	9	7	40-34	58
Arrifanense	27	12	5	10	36-35	56
Valonguense	27	12	2	13	36-33	54
Paivense	27	8	11	8	26-32	54
Esmoriz	27	10	6	11	35-43	53
S. Roque	27	10	5	12	26-39	52
Cucujães	27	8	6	13	45-63	51
Bustelo	27	8	7	12	35-33	50
Arouca	27	6	10	11	47-67	49
Mealhada	27	7	5	15	32-58	46
Fermentelos	27	6	6	15	20-37	45
S. João Ver	27	5	2	20	18-57	39

Próxima jornada:

Fermentelos — Estarreja (0-1)
Rec. de Águeda — P. de Brandão (0-1)
Bustelo — S. João de Ver (1-2)
Arrifanense — Paivense (1-1)
Mealhada — Arouca (1-4)
Cucujães — S. Roque (0-1)
Esmoriz — Valonguense (2-1)
Ovarense — Oliveira do Bairro (5-4)

II DIVISÃO

Cumpridas oito jornadas do Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, o Cortegaça foi alcançado, no comando da Zona A, ao ceder inesperado empate, no seu campo, ante o Cesarense; o Avanca, autor da melhor marca da ronda, ascendeu, de facto, ao primeiro posto — ficando em boa situação para discutir o título, já que lhe caberá receber o Cortegaça, na derradeira jornada.

Na Zona B, igualados em pontos, Macinhatense e Poutena foram visitantes — e nenhum deles perdeu; todavia, ao vencer na Pampilhosa, os macinhatenses beneficiaram do empate do seu rival, na Gafanha, ficando sem companhia no posto cimeiro.

Resultados da 8.ª jornada:

Zona A

Pinheirense — Pejão	2-5
Avanca — Severense	5-1
Cortegaça — Cesarense	1-1

Zona B

Pampilhosa — Macinhatense	0-1
Gafanha — Poutena	0-0

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	8	5	1	2	25-14	19
Cortegaça	8	4	3	1	16-8	19
Pejão	8	5	0	3	16-10	18
Pinheirense	8	3	2	3	13-22	16
Cesarense	8	1	3	4	9-12	13
Severense	8	1	1	6	10-22	11

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Macinhatense	6	4	1	1	11-7	15
Poutena	7	2	3	2	7-5	14
Gafanha	6	2	3	1	8-4	13
Pampilhosa	7	2	1	4	6-9	12
Calvão	6	1	2	3	4-11	10

Próxima jornada:

Cortegaça — Pinheirense (1-2)
Pejão — Avanca (0-1)
Cesarense — Severense (1-3)
Calvão — Pampilhosa (0-1)
Macinhatense — Gafanha (0-4)

Xadrez de Notícias

A Comissão de Obras do Pavilhão do Beira-Mar já adjudicou à firma aveirense «António Martins Vieira de Castro» a construção das asnas para aquela edificação e está, agora, a estudar diversas propostas relativas à cobertura, aos pré-esforçados e ao taco que vão ser utilizados no recinto.

Na sua reunião de 18 do corrente, a Federação Portuguesa de Basquetebol resolveu louvar as equipas do Galitos e do Carnide, pelo seu comportamento e elevado espírito desportivo na final do Campeonato Nacional da II Divisão.

Confirma-se a notícia há semanas dada pelo Litoral em primeira mão: o Recreio Artístico vai regressar aos campos desportivos. Na próxima época, a «velhinha» colectividade apresentará, nas provas oficiais, uma turma de andebol de sete, na actegoria de juvenis. É iniciativa de aplaudir.

Na prova ciclista Lisboa-Coimbra-Porto, realizada no sábado e domingo, com os melhores velocipedistas nacionais, o promissor amador-especial Manuel Durão (Sangalhos), alcançou um brilhante segundo lugar, sòmente a um segundo do vencedor, o benfiquista Fernando Vieira. Os restantes bairradinos classificaram-se como segue: 13.º — Celestino Oliveira; 16.º — Lino Santos; 29.º — Herculano Oliveira; 32.º — Manuel Lote; e 34.º — Wilson Sá.

Por equipas, o Sangalhos obteve o terceira lugar, com mais dois segundos que os primeiros (Benfica e Porto), à frente do Sporting, Coelima, Ambar e Tavira.

Por não ter sido homologado o resultado (37-38) do jogo Esgueira — — Ginásio Figueirense, equipas femininas, da «Taça de Portugal» — por ter havido erro no preenchimento do respectivo boletim, falseando o resultado real — o desafio foi repetido, no sábado. As ginasistas ganharam por 37-35 (agora sem erros da Mesa...), ficando as esgueirenses eliminadas da prova.

O aveirense Eduardo Sousa, o conhecido «Atita», que há anos se radicou nos Estados Unidos da América do Norte, encontra-se em Aveiro, de férias. E trouxe, com ele, 55 dólares oferecidos ao Beira-Mar por um grupo de adeptos e simpatizantes, subscritores da seguinte lista:

5 dólares — Eduardo Sousa (pai), Eduardo Sousa («Atita»), Modesto Rodrigues — todos de Aveiro; Fernando Castanheira, de Frossos; e Caetano Vital, de Estarreja. 3 dólares — Manuel Luís, de Olhão. 2 dólares — Maria Augusta Sousa, Georgina Sousa e Rosa Maria Sousa — todas de Aveiro; José Silva e António Silva, de Pardilhó; Silvestre Santos, de Lisboa; João Ramos, da Ilha Terceira; e Maria Modesto, de Cambridge. 1 dólar — Lino Reis, da Lourinhã; Fernando Laranjeira, de Frossos; José Manuel e Manuel Silveira, de S. Miguel; Manuel Amorim e Gaspar Lenha, de Arcos de Valdevez; Profetino Braz, de Trás-os-Montes; Joaquim Gaspar e Nunes Santos, de Lisboa; Serafim Almeida, de Ermesinde; e Arnaldo Pereira, de Cambridge.

Na terça-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, defrontaram-se, em andebol de sete, duas turmas da Tertúlia Beiramarense, num jogo amistoso, em que a equipa-B derrotou a equipa-A por 5-4 (5-2 ao intervalo).

Alinharam e marcaram:

Equipa-A — António Luís, Alfredo Fortes, João Figueiredo, Ricardo Limas (2), João Ravara (2), Manuel Cabral e Orlando Bismark.

Equipa-B — José Machado, Antero Veiga, Carlos Varela, Luís Machado, Manuel Pompeu (1), Adelino Veiga (3) e Francisco Veiga (1).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

6 de Junho de 1971

1 — Sporting — Belenenses	1
2 — Setúbal — Porto	1
3 — Gil Vicente — Alba	X
4 — Nazarenos — C. Piedade	1
5 — Riopele — Braga	1
6 — Boavista — Penafiel	1
7 — Beira-Mar — União Coimbra	1
8 — Lamas — Gouveia	1
9 — Marinhense — U. Tomar	1
10 — T. Novas — U. Leiria	X
11 — Peniche — Atlético	X
12 — Torriense — Oriental	1
13 — Benfica (R.) — Sintrense	1

Nota — 1 e 2 — Jogos da «Taça de Portugal». 3-4 — Jogos da III Divisão Nacional. 5 a 13 — Jogos da «Taça Ribeiro dos Reis».

Jornadas Desportivas do Pessoal da Previdência

horas, no mesmo local; e, pelas 21 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, começaram as eliminatórias de ténis de mesa (masculino e feminino).

Hoje, no Molhe Norte da Barra, com início às 8 horas, realiza-se o Concurso de Pesca de Mar; e, nos recintos já indicados, prosseguem as eliminatórias das provas de xadrez (com a final prevista para as 21.30 horas), ténis de mesa (a final feminina está marcada para as 21.30 horas) e voleibol.

Amanhã, teremos as finais de ténis de mesa (masculino), às 8.30 horas; e de voleibol — feminino, às 10.30 horas; e masculino, às 11.30 horas.

Haverá, pelas 13 horas, nas instalações da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, um almoço de confraternização, durante o qual serão distribuídos os prémios destas III Jornadas Desportivas. Presidirá o Chefe do Distrito.

O ALBA na II Divisão

Mercê da sua vitória na Zona B do Campeonato Nacional da III Divisão, garantida duas jornadas antes do termo da longa e arrasante competição, com brilhantismo e mérito assinaláveis, o Sport Clube de Alba assegurou a subida à II Divisão, na próxima época, e qualificou-se para a meia-final nortenha da competição, em que defrontará, em duas «mãos», o Gil Vicente, de Barcelos.

Albergaria-a-Velha festejou o cometimento dos futebolistas do Alba, no passado domingo, por altura do derradeiro encontro da fase de apuramento, contra os figueirenses da Naval 1.º de Maio. Houve o já tradicional «Carnaval» — a que muitos aveirenses se associaram (recorde-se que, no team *do Alba, oito titulares ainda há pouco jogavam no Beira-Mar e que o treinador dos albergarienses, o argentino Juan Callichio, já militou também nos quadros aveirenses).*

A festa do Alba é uma festa do Distrito de Aveiro, valorizado, no campo desportivo, pela subida de mais uma colectividade na escala do futebol nacional. Nos parabéns que consignamos, aqui, aos futebolistas, técnico e dirigentes do Sport Clube de Alba, queremos salientar — em preito de elementar justiça — a acção notável do Presidente António Augusto Martins Pereira, sem dúvida um dos maiores obreiros da saborosa vitória obtida pelo «seu» Alba!

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão - Zona de Aveiro

Principiou a disputar-se, na penúltima sexta-feira, em Coimbra, com jogos efectuados no Pavilhão da Palmeira, a fase distrital (Zona de Aveiro) do Campeonato Nacional da II Divisão. As marcas registadas foram as seguintes:

SPORT — ALBA 5-6
ACADÉMICA — BEIRA-MAR . . 9-5

A competição prossegue hoje à noite, em Albergaria-a-Velha e Aveiro (Rinque do Parque), com desafios marcados para as 21.45 horas, defrontando-se, respectivamente:

ALBA — ACADÉMICA
BEIRA-MAR — SPORT

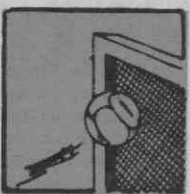
Académica, 9 — Beira-Mar, 5

Sob arbitragem do sr. Vítor Couto, alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Rodrigues, Cunha, José Alberto (3), Rui Almeida (4), Jácome (2), Lopes, Pires e Moreira.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil (1), Menício (2), Abel (1), Danilo (1) e Gamelas.

Os estudantes chegaram ao intervalo a vencer por 4-3 e vieram a garantir o triunfo, justo, no de-

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

HOJE — JOGO DECISIVO

BEIRA-MAR, JUV. DE ÉVORA

No derradeiro desafio da fase de qualificação do Campeonato Nacional da I Divisão, em seniores (Série A), o Juventude de Évora logrou bater o Beira-Mar por 15-13 — quando, perto do final, se encontrava em desvantagem (9-13). Neste período, algo de estranho e muito lamentável se passou: o jogo esteve suspenso, houve incidentes graves com os árbitros e o prélio, após o reatamento, ia-se eternizando... (Em parentesis, informe-se que o orientador técnico dos alentejanos, Joaquim José Simões Alvoco, foi punido com suspensão por trinta dias, em consequência dessas tristes ocorrências).

Mercê desse desfecho, ficarum

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

No último número deste jornal, e em notícias alusivas à conquista do título nacional da II Divisão pela equipa de basquetebol do Clube dos Galitos, escreveu-se que fora a primeira vez que uma equipa do Distrito alcançara, em seniores, essa prestigiante vitória.

Cumpre-nos rectificar essas afirmações — já que a primazia cabe justamente ao Illiabum Clube, campeão nacional da II Divisão em 1963-64 (título brilhantemente conquistado na Marinha Grande — como na altura noticiámos) E os nossos agradecimentos ao António Rosa Novo, basquetebolista valoroso do Illiabum, pelos esclarecimentos da carta que nos enviou, chamando-nos a atenção para o nosso involuntário lapso.

Recentemente, a Comissão Pró-Beira-Mar adquiriu uma carrinha de nove lugares, que ofereceu ao Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar. Dádiva valiosa, vem facilitar imenso o problema do transporte dos atletas auri-negros, constantemente solicitados para deslocações a vários pontos do País.

A Associação de Patinagem de Aveiro adiou, para datas que oportunamente indicará, o início dos Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis, que deveriam ter começado no passado domingo, em consequência das dificuldades que os clubes têm deparado para a inscrição dos seus patinadores.

No Torneio de Captação organizado pela Secção de Andebol do Clube dos Galitos, o mau tempo impediu, no último fim-de-semana, que se realizassem os desafios da quarta jornada — transferidos para hoje e amanhã, no Rinque do Parque.

Efectuou-se, entretanto, o jogo em atraso da terceira jornada (PINTAINHOS, 24 — — CRAQUES, 14), encontrando-se a tabela classificativa assim ordenada:

1.º — Pintainhos (67-36), 9 pontos. 2.º — 7 Magníficos (63-40), 9. 3.º — Ond Julis (46-23), 8. 4.º — Parabólicos (41-30), 8. 5.º — Magriços (29-34), 5.º 6.º — Periquitos (44-67), 3. 7.º — Kings (29-54), 3. 8.º — Craques (33-68), 3.

Foi marcado para esta noite o início da «Taça de Portugal», em basquetebol, equipas masculinas. Na Série B da Zona Norte, em que ficaram agrupadas as turmas aveirenses, o calendário é o seguinte:

Marinhense — Ginásio Figueirense, Galitos — Desportivo da Covilhã, Sport — Académica e Sangalhos — Sporting Figueirense — todos marcados para as 21.30 horas.

Continua na penúltima página

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Com os jogos de mais duas jornadas, realizados a meio da penúltima semana (quarta-feira) e no passado domingo, prosseguiu, na sua fase inicial de qualificação, a «Taça Ribeiro dos Reis». Nas séries que englobam clubes aveirenses, registaram-se estes desfechos:

II SÉRIE

2.ª jornada

SALGUEIROS — PENAFIEL . . . 4-1
TIRSENSE — LEIXÕES . . . . adiado
ESPINHO — BOAVISTA 2-1

3.ª jornada

BOAVISTA — SALGUEIROS . . 1-1
PENAFIEL — LEIXÕES 1-1
TIRSENSE — ESPINHO 0-3

III SÉRIE

2.ª jornada

U. COIMBRA — SANJOANENSE . 4-2
BEIRA-MAR — GOUVEIA 3-1
LAMAS — ACADÉMICA 1-3

3.ª jornada

ACADÉMICA — U. COIMBRA adiado
SANJOANENSE — GOUVEIA . . 2-1
BEIRA-MAR — LAMAS 0-0

As classificações encontram-se ordenadas do modo que adiante indicamos (havendo que considerar que Tirsense, Leixões, Académica e União de Coimbra têm menos um jogo que as restantes equipas):

II SÉRIE — 1.º — Espinho, 5 pontos. 2.º — Leixões, 3. 3.º — Salgueiros, 3. 4.º — Tirsense, 2. 5.º — Penafiel, 2. 6.º — Boavista, 1.

III SÉRIE — 1.º — União de Coimbra, 4 pontos. 2.º — Beira-Mar, 4. 3.º — Sanjoanense, 4. 4.º — Académica, 3. 5.º — Lamas, 1. 6.º — Gouveia, 0.

Para amanhã, estão previstos os jogos da quarta jornada: SALGUEIROS — ESPINHO, LEIXÕES — BOAVISTA e PENAFIEL — TIRSENSE (II Série); e U. COIMBRA — LAMAS, GOUVEIA — ACADÉMICA e BEIRA-MAR — SANJOANENSE (III Série).

Beira-Mar, 3 — Gouveia, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na penúltima quinta-feira, dirigido pelo sr. Ramiro Simões, do Porto. As equipas alinharam:

BEIRA-MAR — César; Bernardino, Marçal, Soares (Teixeira) e Almeida (Loura); Ferreira e Cândido; Armando, Nèlinho, Alfredo e Lázaro.

GOUVEIA — Gorito; Macalene, Franco, Amaral e Amilcar; Jorge Gomes e Margarido; Cardoso II, Faria (Cardoso II), Bicker e Carvalho (Dinis).

•

Os serranos marcaram primeiro, aos 9 m., por intermédio de Carvalho, que aproveitou da melhor modo uma desatenção dos defensores aveirenses. O Beira-Mar igualou, aos 31 m., num remate poderoso de Alfredo, de fora da área, após combinação com Nèlinho.

Após o intervalo, os aveirenses passaram para o comando aos 59 m., num golo de Nèlinho, sob passe de Cândido; e fixaram o resultado, aos 74 m., com um tento obtido por Lázaro, em remate forte, rente à relva, depois de solicitação de Alfredo.

•

Com formações diferentes das normalmente utilizadas no campeonato (os aveirenses, com quatro reservistas; os gouveenses, com cinco ex-juniores), as equipas vieram a ressentir-se dessa circunstância, nas exibições produzidas.

O Beira-Mar foi vencedor inquestionável: jogando permanentemente virado para a ofensiva, o grupo local dominou e merecia, até, resultado mais volumoso —

Continua na penúltima página

II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

A operosa Tertúlia Beiramarense vai organizar, de Julho até final de Setembro, o *II Torneio Popular de Futebol de Salão* — estando a ser elaborados os Regulamentos e as Regras que hão-de orientar o certame e serão enviados a todos os grupos interessados no fim do corrente mês de Maio.

A competição, a que auguramos o maior sucesso, em vista do êxito obtido no ano findo, vai desenrolar-se num novo campo, instalado no Rossio, no recinto das «Verbenas».

ATLETISMO JUVENIS

Campeonatos Regionais de Aveiro

Conforme estava anunciado, realizaram-se em S. João da Madeira, no sábado e domingo, as duas jornadas dos Campeonatos Regionais de Juvenis, em atletismo, organizados pela Associação de Desportos de Aveiro.

Competiram numerosos atletas — perto de uma centena! — o que é consolador referir e pôr em relevo, porquanto representa que os nossos jovens, raparigas e rapazes, quando bem orientados, gostam efectivamente de praticar Desporto e têm particular afeição pela completa e espectacular modalidade que é o Atletismo.

Registamos, igualmente com aprazimento, a estreia,em competições oficiais de duas novas colectividades: o Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa, de Aveiro, e o Ginásio Clube de Agueda.

Na impossibilidade de arquivarmos hoje, como era nosso desejo, os resultados técnicos verificados nas várias provas disputadas—muitas delas atingindo grande interesse desportivo e espectacular —, concluiremos a presente nótula indicando as classificações colectivas finais, que ficaram assim ordenadas:

Provas masculinas

1.º — Beira-Mar, 159 pontos. 2.º — Ovarense, 64. 3.º — Galitos, 49. 4.º — Estarreja, 46. 5.º — Centro de Actividades Juvenis da M. P., 16. 6.º — Gafanha, 11. 7.º — Ginásio de Agueda, 7. 8.º — Sanjoanense, 2.

Provas femininas

1.º — Galitos, 61 pontos. 2.º — Beira-Mar, 47. 3.º — Estarreja, 31. 4.º — Ovarense.

MOTONÁUTICA

No Tejo, frente a Belém, e numa organização patrocinada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, disputou-se, no penúltimo fim-de-semana, o *III Grande Prémio do Mercado da Primavera* — competição que reuniu a presença dos mais cotados motonautas nacionais e muitos estrangeiros, sobretudo espanhóis.

Dois pilotos aveirenses (Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente Marques Mendes) tiveram actuações destacadas nas diversas corridas, alcançando brilhantes vitórias nas classes em que competiram: Manuel Alves Barbosa obteve, mesmo, o triunfo absoluto no Grande Prémio, mercê de impecável comportamento na prova de resistência, à distância, em que completou 103 voltas durante as três horas de prova, contra apenas 89 voltas do concorrente que alcançou o segundo lugar; Carlos Mendes, vitorioso, de forma concludente, na primeira «mão» realizada no sábado, veio a obter o 13.º lugar final (classe SE), em consequência de avaria mecânica que o impediu de melhor rendimento nas provas seguintes.

Ambos prestigiaram, uma vez mais, o Desporto Aveirense: para ambos, os nossos parabéns!

III JORNADAS DESPORTIVAS DO PESSOAL DA PREVIDÊNCIA

Em organização da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, estão a decorrer, nesta cidade, as III Jornadas Desportivas do Pessoal das Instituições de Previdência do Norte e Centro do País.

Anteriormente realizadas no Porto (1969) e em Viseu (1970), estas jornadas movimentam mais de três centenas de atletas de quatro modalidades — voleibol (masculino e feminino), ténis de mesa (masculino e feminino), xadrez e pesca de mar — encontrando-se presentes representações das Caixas de Previdência de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Viseu e dos Serviços Médico-Sociais do Porto.

Ontem, pelas 14 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, teve lugar a cerimónia inaugural da competição, com desfile de todos os concorrentes e distribuição de medalhas e placas alusivas. Seguiram-se as primeiras eliminatórias de voleibol (masculino e feminino),no mesmo recinto; pelas 16 horas, na sede do C. A. T. da Caixa de Aveiro, iniciou-se o torneio de xadrez, que prosseguiu pelas 21.30

Continua na penúltima página